



RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS – ANO LETIVO 2011/2012

Janeiro 2013

Índice

I. Introdução	Pág. 3
II. Caracterização da Rede Educativa	
1. Equipamentos Educativos / Oferta	Pág. 4
2. Educação Pré-Escolar	Pág. 9
3. Ensino Básico	
3.1 – 1º Ciclo	Pág. 14
3.2 – 2ºe 3º Ciclos	Pág. 20
3.3 – Cursos de Educação e Formação	Pág. 22
4. Ensino Secundário	Pág. 24
5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário	Pág. 29
6. Educação e Formação de Adultos	
6.1 Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências --	Pág. 37
6.2 – Cursos de Educação e Formação	Pág. 38
6.3 – Vias de conclusão do nível secundário	Pág. 39
7. Ensino Profissional	Pág. 40
8. Ensino Especial	Pág. 41
9. Formação Pós-Secundária	Pág. 43
10. Ensino Superior	Pág. 44
III. Síntese	
1. Pontos Fracos / Ameaças	Pág. 46
2. Pontos Fortes / Oportunidades	Pág. 47

I. Introdução

A Carta Educativa do concelho de Oliveira de Azeméis foi elaborada entre os anos de 2003 e 2005, aprovada pela Câmara e Assembleia Municipal em Maio de 2005 e homologada pelo Ministério da Educação em Outubro de 2006. Assume-se como um documento de diagnóstico, prospeção e lançamento das linhas e medidas de desenvolvimento educativo local, constituindo-se simultaneamente como um espaço de confluência para articulação de esforços dos diferentes parceiros, exigindo a necessária monitorização e acompanhamento, de modo a que seja permanentemente atualizada e permita uma visão realista da rede, bem como a tomada de decisões. Entretanto, foi também aprovada, em 2009, a Carta Educativa Síntese do Entre Douro e Vouga, que nos apresenta uma visão global e integradora através da apresentação dos dados relativos à situação económica, demográfica e sobretudo educativa dos cinco municípios.

O presente relatório visa o acompanhamento anual da evolução da rede educativa concelhia, através da apresentação de tendências e indicadores de desenvolvimento da configuração da rede no que concerne à oferta e à procura em cada nível de ensino, da análise temporal através da leitura retrospectiva dos anos letivos anteriores, incluindo as novas ofertas das escolas. A última parte é dedicada à síntese onde surgem as principais fragilidades e as principais potencialidades do Município de Oliveira de Azeméis no que diz respeito à educação e ao seu sistema de ensino.

II. Caracterização da Rede Educativa

1. Equipamentos Educativos / Oferta

No ano letivo 2011/2012 a rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis tinha em funcionamento 31 jardins de infância, 28 escolas básicas do 1º ciclo, 8 escolas com 2º ciclo, 9 com 3º ciclo e 3 com ensino secundário. Todos estes estabelecimentos estavam organizados em 7 agrupamentos, com sede nas escolas EB 2,3 e na secundária referida. Para além destas escolas, a rede pública contava ainda com 2 escolas secundárias, como retratamos na tabela 1.

Tabela 1
Equipamentos educativos (rede pública), em 2011/2012

Escola	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	E. Secundário
	Nº escolas	Nº escolas	Nº escolas	Nº escolas	Nº escolas
Agrupamento Bento Carqueja	10	9	1	1	
Agrupamento de Carregosa	4	3	1	1	
Agrupamento de Cucujães	2	2	1	1	
Agrupamento de Fajões	5	4	1	1	1
Agrupamento de Loureiro	2	2	1	1	
Agrupamento de Pinheiro da Bemposta	4	4	1	1	
Agrupamento Comendador Ângelo Azevedo	4	4	1	1	
Secundária Ferreira de Castro			1	1	1
Secundária Soares Basto				1	1
Total	31	28	8	9	3

Fonte: Divisão Municipal de Educação (DME) 2011/2012

A Carta Educativa do Município mencionava como lacuna a subdimensionalidade da rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo, demonstrando que a maioria das escolas não dispunha de um número de salas igual ou superior a cinco. Esta situação, apesar de algumas melhorias, ainda se mantém, como podemos observar na tabela 2. Das 28 escolas, há 18 com cinco ou mais salas. De salientar ainda que para este número contribuem as salas modulares e as salas pré-fabricadas distribuídas por algumas escolas, nomeadamente na EB1 Oliveira de Azeméis nº4 (2 salas), Oliveira de Azeméis nº2 (2 salas, mas apenas uma funciona como sala de aula), EB1 de Pindelo (1 sala), EB1 do Brejo (1 sala), UI (1 sala), JI Largo da Feira (1 sala) e EB1 Casalmarinho (1 sala – refeitório) no sentido de proporcionar melhores

condições para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, permitir o funcionamento de todas as escolas em horário normal e o serviço de refeições.

Em 2011/2012 foi encerrado o JI de Rebordões (Cucujães) e encerrados os dois JI de S. Roque e as duas EB1, tendo passado a funcionar integralmente no novo Centro Escolar Comendador Ângelo Azevedo (contando agora como um JI e uma EB1).

Em termos de espaços de apoio, nomeadamente refeitório, praticamente todas as escolas têm esse espaço. No entanto, onde ainda não existe esse espaço, as refeições continuam a ser garantidas através da celebração de protocolos com IPSS e Juntas de Freguesia, havendo situações em que os alunos têm de se deslocar para fora da escola. Há também acordos celebrados com Agrupamentos, mas nessas situações as refeições são servidas nos refeitórios das escolas, não havendo lugar a deslocação de alunos, excetuando os alunos da EB1 OAZ nº4, que se deslocam à EB 2,3 Bento Carqueja.

O problema da subdimensionalidade e falta de adequação de instalações também se aplica ao ensino pré-escolar, continuando a existir 3 jardins-de-infância a funcionar em edifícios pré-fabricados: Jardim-de-Infância de Vermoim (Ossela), Jardim-de-Infância de Pindelo e Jardim-de-Infância de Bustelo (S. Roque) – no início do ano letivo que decorre, 2012/2013, foi deslocado para a EB de Bustelo.

Tabela 2
Número de salas e outros serviços dos estabelecimentos de ensino públicos do concelho de Oliveira de Azeméis, no ano letivo 2011/2012

Agrupamento	Freguesia	Pré-escolar				1º ciclo					2º e 3º ciclos		
		Estabelecimento de ensino	Nº salas	Prolongamento de horário	Refeitório	Estabelecimento de ensino	Nº salas do edifício	Nº salas c/ turma	OTL	Refeitório	Biblioteca	Escola / Sede	Nº salas normais
Agrup. de Escolas Bento Carqueja	M. Seixa					Alvão (polo 1)	3	3					
	M. Seixa					Cruzeiro (polo 2)	1	1					
	Madal	Madal	1	x	x	Madal	3	2	x				
	O. Azeméis	OAZ nº1	1	x	x	OAZ nº1 (em 3 edifícios)	9	8	x	X	X	EB 2,3 Bento Carqueja	25
	O. Azeméis	OAZ nº2 (Lações)	1	x		OAZ nº2 (com duas salas modulares)	5	2		x	X		
	O. Azeméis	OAZ nº2 (Lações)	1	x									
	O. Azeméis	OAZ nº4 (a funcionar na EB1 OAZ nº3)	2	x	x	OAZ nº4 (com duas salas modulares)	8	8			X		
	Ossela					Sto. António nº1 (polo1)	2	2					
	Ossela	Vermoim	2	x	X	Selores (polo2)	3	2		X			
	S. Riba-UI	Cruzeiro	1	x		Ponte nº 1	4	4		X			
	S. Riba-UI	Igreja	1	x	X								
S. Riba-UI	Outeiro	1	x		Outeiro	6	6			x			
UL	Cavalar	1	x		UI (com sala em pré-fabricado)	4	4		X				
	Total		12		Total	48	42				Total	25	
Agrup. de Escolas Carregosa	Carregosa	Cavadinha	1	X	X	Carregosa	5	2	x	x		EB 2,3 de Carregosa	11
	Carregosa	C. Escolar Azagães	2	X	X	C. Escolar Azagães	8	5	x	x	x		
	Pindelo	Pindelo	1	x		Pindelo	5	4			x		
	Pindelo	Pinhão	1	x	X								
		Total		5		Total	18	11				Total	11
Agrup. de Escolas Cucujães	Cucujães	Faria de baixo	1	X	X	Faria de baixo nº.1	5	4	x	x		EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva	22
	Cucujães	Pcoto	4	X	X	Pcoto	13	8	x	x	x		
	Cucujães					EB 2,3 Dr Ferreira da Silva		4		x			
		Total		5		Total	18	16				Total	22
Agrup. de Escolas de Fajões	Cesar	Cesar nº.1	1	x	x	Cesar	8	8		x	x		
	Cesar	Cesar nº.2 (EB1 Vilarinho)	1	x	x								
	Cesar	Vilarinho	1	x	x								
	Fajões	Tapado	2		x	Areal	2	2				Escola Básica e Secundária de Fajões	26
	Fajões					Casalmarinho (1 sala modular - ref.)	5	4		x			
	M. Sarnes	Igreja	1	x	x	Mocieira de Sarnes	8	3	x	x	x		
	Total		6		Total	23	17				Total	21	
Agrup. de Escolas de Loureiro	Loureiro	Alumieira	3	x	x	Alumieira nº. 1	6	5		x	x	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	12
	Loureiro					EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão		4				Caetano Brandão	
	S. M. Gândara	Brejo	1	X		Brejo (uma sala modular)	5	4					
		Total		4		Total	11	13				Total	12
Agrup. de Escolas do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	Pontinha	1	x	x	Palmaz	6	3		x	x		
	P. Bemposta	Figueiredo	1	x	x							EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares	13
	P. Bemposta					Nº1 Areosa	5	4	x	x	x		
	P. Bemposta	Curval	1	x	x	C. Educativo Curval	5	4	x	x			
	Travanca	Travanca	2	x	x	Nº1 Outeiro	4	3					
	Total		5		Total	20	14				Total	13	
Agrup. de Escolas de S. Roque	N. Cravo	Nogueira do Cravo	2	x	x	Maria Godinho	4	4	x	x	x	EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	12
	N. Cravo	Feira (pré-fabricado)	1	x	x	Largo da Feira (pré-fabricado)	5	3	x	x	x		
	S. Roque	CE Com Ângelo Azevedo	3	x	x	CE Com Ângelo Azevedo	8	7	x	x	x		
	S. Roque	Bustelo	1	x	x	Bustelo	2	2		x			
		Total		7		Total	19	16				Total	12
	TOTAL		44		TOTAL	157	129				TOTAL	116	

Legenda:

Jardim Infância a funcionar no edifício da EB1

Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM)

Prolongamento gerido por entidade externa, através de protocolo

inclui salas modulares

incluído o pré-fabricado

Fonte: DME, 2011/2012.

No ano letivo em análise, a rede educativa privada era constituída ainda por 14 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 3 estabelecimentos de ensino privados com a valência de pré-escolar e 3 estabelecimentos de ensino a lecionar o 1º ciclo.

Ao nível do ensino pré-escolar, a complementaridade entre público e privado é muito forte, o que é evidenciado pelo facto de, no ano letivo 2011/2012, 48% das crianças frequentarem a rede privada e solidária. A maioria das crianças com 3 anos de idade encontrava-se nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS (54%), enquanto que a maioria das crianças com 4 e 5 anos de idade se encontrava nos

estabelecimentos de ensino públicos (54% e 55% respetivamente). Relativamente ao 1º ciclo, verifica-se que apenas uma minoria dos alunos se encontra na rede privada (5%), facto explicado pelo reduzido número de escolas privadas.

Em 2011/2012 as escolas secundárias localizadas na cidade de Oliveira de Azeméis ainda não se encontravam agrupadas, embora esta realidade já tenha mudado no início do ano letivo 2012/2013, havendo agora uma nova configuração de agrupamentos. A Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro possui 52 salas de aula normais, fruto da requalificação e ampliação de que foi alvo e a Escola Secundária Soares Basto conta com 19 salas de aula (esta escola também se encontra a ser intervencionada/ampliada). Desde 2011/2012 a Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro passou a ter a oferta de 2º ciclo. Ambas as escolas oferecem o 3º ciclo do ensino básico, cursos de educação e formação (tipo 2 e 6) e cursos científico-humanísticos e profissionais, ao nível do ensino secundário. Em ambas as escolas secundárias foram criados Centros Novas Oportunidades que preveem o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do ensino básico ao secundário. Ao nível da educação de adultos ambas as escolas oferecem ainda Cursos de Educação e Formação de Adultos. Para além destas, em 2011/2012 mais 2 escolas EB 2,3 contemplaram na sua oferta educativa esta modalidade de formação (Bento Carqueja e Dr. José Pereira Tavares).

Para além dos estabelecimentos de ensino, outras entidades (formativas) têm vindo a promover este tipo de formação, nomeadamente o outro Centro Novas Oportunidades existente em Oliveira de Azeméis (Cenfim). Estas e outras entidades, tais como a Mutualidade de Santa Maria, a Multiformactiva, a NOZ, a Santa Casa da Misericórdia, promovem ainda outras formações, nomeadamente formação modular certificada, destinadas igualmente ao público adulto, em várias áreas de formação.

A rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis conta ainda com uma instituição vocacionada para o apoio à população portadora de deficiência, a CERCIAZ.

Ao nível da formação pós-secundária, os cursos de especialização tecnológica que funcionam em Oliveira de Azeméis são ministrados na Escola Superior Aveiro-Norte.

Apesar de não haver escola profissional no concelho, o Cenfim promove formação inicial de jovens dentro da área da Indústria Metalomecânica. Com a opção da oferta de cursos profissionais nas escolas secundárias, as carências verificadas neste nível de ensino têm vindo a ser progressivamente colmatadas e a existência de uma escola desse cariz deixou de fazer sentido.

Relativamente ao ensino superior, a rede conta com duas instituições, uma pública e uma outra privada, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte (que tem em construção as suas novas instalações, que serão no campus da inovação, a ser construído no Parque do Cercal) e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, respetivamente. Ambas as escolas têm visto aumentar a procura da sua oferta formativa e têm funcionado como forte atrativo essencialmente para os jovens, oriundos de diversas zonas do país. De salientar que em 2008/2009 a Escola Superior de Enfermagem ocupou o novo edifício, proporcionando aos seus alunos melhores condições de ensino-aprendizagem.

2. Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é entendida como sendo a primeira etapa da educação básica e o seu desenvolvimento deve materializar-se na criação de uma rede nacional de educação pré-escolar, integrando a iniciativa de IPSS, de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos com atividades na área da educação e ainda por iniciativa da administração central e local, de acordo com o preceituado no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho).

A adequação da oferta global de educação pré-escolar tem sido alvo de empenho por todo o país, de acordo com o Despacho nº 23403/2008 de 16 de Setembro, empenho esse que ainda não foi suficiente para garantir a universalização deste grau de ensino. O referido despacho cria uma linha de apoio financeiro para o alargamento da rede pré-escolar, previsto para as zonas do país onde foram diagnosticados maiores constrangimentos: periferia dos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto). Em 27 de Agosto de 2009 foi publicada a Lei nº 85/2009, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade, a partir do ano letivo 2010/2011.

A tabela que se segue mostra-nos a evolução registada em termos de taxa bruta¹ e taxa real² de pré-escolarização em Oliveira de Azeméis, em comparação com os valores apurados para o Continente, a região Norte e o Entre Douro e Vouga (EDV), permitindo-nos registar que essa evolução foi positiva e que a universalização deste nível de ensino é praticamente uma realidade, quer ao nível do EDV, quer ao nível concelhio.

¹ Taxa bruta de pré-escolarização: relação percentual entre o nº de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente no grupo etário 3-5 anos.

² Taxa real de pré-escolarização: relação percentual entre o nº de crianças que frequenta a educação pré-escolar, em idade normal de frequência (grupo etário 3-5 anos), e a população residente desse mesmo grupo etário.

Tabela 3

Taxa bruta e taxa real de pré-escolarização em Oliveira de Azeméis, em comparação com o Continente, a região Norte e o EDV, entre 2005/06 e 2010/11

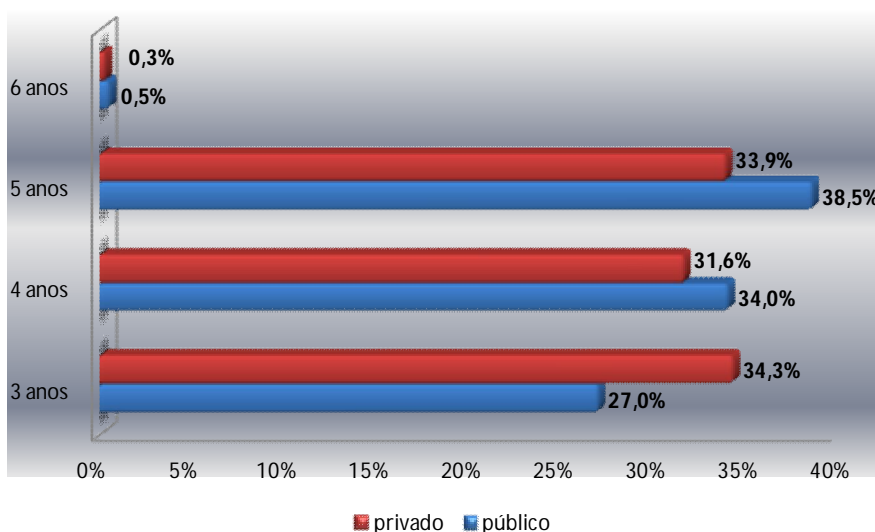
Região	Indicador	Ano Letivo					
		2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Continente	Taxa bruta de pré-escolarização	78,1	78	79,5	83,2	84,7	87,2
	Taxa real de pré-escolarização	77,3	77,3	78,8	82,2	83,8	85,6
Norte	Taxa bruta de pré-escolarização	75,6	76,8	79,3	83,9	87,3	90,1
	Taxa real de pré-escolarização	75	76,4	79	83,2	86,6	89,1
Entre Douro e Vouga	Taxa bruta de pré-escolarização	85,2	84,6	87,4	91	91,9	96,4
	Taxa real de pré-escolarização	84,6	84,2	87,3	89,9	91,2	95,7
Oliveira de Azeméis	Taxa bruta de pré-escolarização	82,9	82,5	87,7	92,1	89,1	95,8
	Taxa real de pré-escolarização	82,4	82,4	87,5	89,8	88,3	95,4

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – *Regiões em números 2010/2011, Volume I – Norte*

No ano letivo 2011/2012, cerca de 48% do total de crianças a frequentar o pré-escolar estava na rede privada e solidária. Este facto é revelador da forte complementaridade existente no concelho entre rede pública e privada, já referida. Das 1565 crianças que frequentavam o pré-escolar, 36,3% tinha 5 anos de idade e do total de crianças com esta idade (568), 55,1% estava na rede pública. Nas crianças com 3 anos de idade esta tendência inverte-se, sendo que do total de crianças com esta idade (477), 54,1% estava nas IPSS e estabelecimentos de ensino privados. Esta situação reflete, e com a consagração da universalidade do ensino pré-escolar para as crianças com 5 anos, ainda mais, o carácter prioritário que tem a admissão destas crianças no ensino público. O gráfico que se segue demonstra precisamente esta tendência e revela que na rede privada e solidária há um maior equilíbrio na composição etária das crianças.

Gráfico 1

Composição etária do ensino pré-escolar público e privado, no ano letivo 2011/2012



Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados)

No ano letivo de 2011/2012, frequentavam os jardins de infância da rede pública 812 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Tabela 4
Número de crianças a frequentar o pré-escolar no ano letivo 2011/2012

Agrupamento	Jardim de Infância	2011/2012				
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Agrupamento de escolas Bento Carqueja	Madail	4	5	8	0	17
	OAZ nº4 Fonte Joana (a funcionar na EB1 Abelheira)	0	11	29	0	40
	OAZ nº1 (Feira dos Onze)	8	4	12	0	24
	OAZ nº2 *	13	11	11	0	35
	Lações de Cima (B. Social) *					
	Vermoim	8	11	14	0	33
	Igreja	4	10	6	0	20
	Outeiro	6	8	11	0	25
	Cruzeiro	2	6	6	0	14
	Cavalar	3	7	13	0	23
Total	48	73	110	0	231	
Agrupamento de escolas de Carregosa/Pindelo	Centro Escolar de Azagães	9	10	9	1	29
	Cavadinha	10	5	7	0	22
	Pindelo	4	4	8	0	16
	Pinhão	2	4	8	0	14
	Total	25	23	32	1	81
Agrupamento de escolas de Cucujães	Faria de baixo	7	9	7	1	24
	Picoto	25	20	38	1	84
	Total	32	29	45	2	106
Agrupamento escolas de Fajões	Cesar nº.1	6	8	5	0	19
	Cesar nº.2	11	16	8	0	35
	Vilarinho					
	Fajões	12	13	12	0	37
	Igreja (Mac.Sarnes)	11	6	5	0	22
Total	40	43	30	0	113	
Agrupamento de escolas de Loureiro	Alumieira	18	20	13	0	51
	Brejo	7	6	9	0	22
	Total	25	26	22	0	73
Agrupamento escolas do P.Bemposta	Pontinha	8	5	11	0	24
	Travanca	13	14	9	0	36
	Figueiredo	3	4	6	0	13
	Curval	1	5	9	1	16
	Total	25	28	35	1	89
Agrupamento escolas de S.Roque	Nogueira do Cravo	7	19	9	0	35
	Feira	4	10	5	0	19
	Comendador Ângelo Azevedo	8	19	16	0	43
	Bustelo	5	6	9	0	20
	Total	24	54	39	0	117
Totais	219	276	313	4	812	

*ambos os jardins funcionam na EB1 OAZ nº2

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

As tabelas que se seguem apresentam o número de crianças a frequentar o pré-escolar nas redes solidária e privada, perfazendo um total de 753 alunos neste nível de ensino.

Tabela 5
IPSS com jardim de infância e respetiva frequência, no ano letivo 2011/2012

Freguesia	Nome Instituição	2011/2012				Total
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
Carregosa	Centro Soc., Cult. e Recreativo de Carregosa	17	20	20	0	57
Cesar	Centro Infantil e Social de Cesar	20	12	20	0	52
Cucujães	Misericórdia da Vila de Cucujães	17	19	18	0	54
	Fundação Condessa Penha Longa	22	22	23	0	67
Fajões	Centro Social Dra. Leonilda Aurora	9	13	21	0	43
Loureiro	Ass. de Solidariedade Soc. de Loureiro	17	17	13	0	47
Mac. Seixa	Centro Social e Paroquial de Stº André	15	12	12	2	41
Nog. Cravo	Centro Soc. e Paroquial de Nogueira do Cravo	9	7	9	0	25
Oliveira de Azeméis	Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho	25	24	25	0	74
	Santa Casa da Misericórdia de O. Azeméis	26	22	23	0	71
P. Bemposta	Patronato Sto. António	20	20	22	0	62
S. M. Gândara	Obra Social S. Martinho da Gândara	18	20	12	0	50
São Roque	Centro Infantil de São Roque	22	21	20	0	63
Total		237	229	238	2	706

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

Tabela 6
Estabelecimentos de ensino privados com jardim de infância e respetiva frequência, no ano letivo 2011/2012

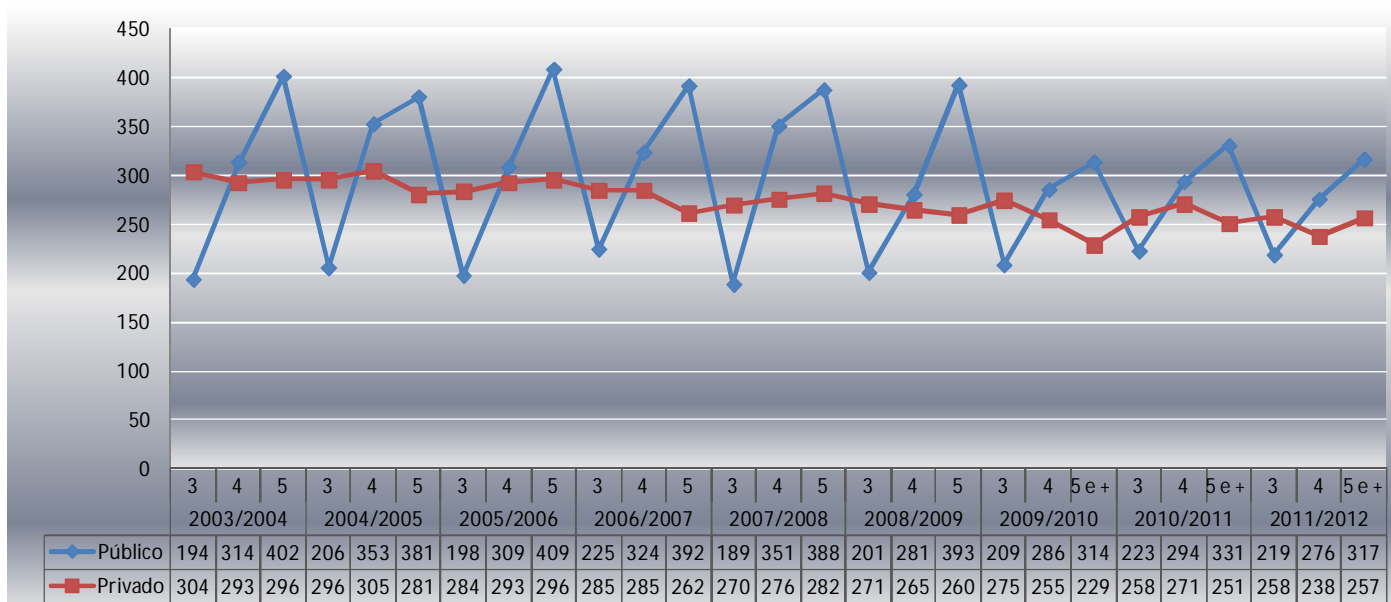
Freguesia	Nome Instituição	2011/2012				Total
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	7	3	3	0	13
	Externato Infantil e Primário	5	4	9	0	18
Santiago Riba-UI	Jardim de Infância "O Pinto"	9	2	5	0	16
Total		21	9	17	0	47

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

Comparando a frequência registada em 2011/2012 com a de 2010/2011, verificamos que houve uma variação negativa de 4,2% na rede pública e de 3,5% na rede solidária e privada. Na globalidade, o sistema registou um decréscimo de 63 crianças (variação negativa de 3,8%). Depois de em 2010/2011 se ter registado um aumento na ordem das 60 crianças, este ano volta a ser marcado pela tendência dos últimos anos, como nos demonstra o gráfico 2.

Se nos detivermos nas idades, reparamos que na rede pública em todas elas houve um decréscimo, enquanto que na rede privada e solidária o número dos 3 anos manteve-se e nos 5 houve um acréscimo de 6 crianças.

Gráfico 2
Evolução do número de alunos do pré-escolar entre 2003 e 2012, nas redes pública e solidária/privada



Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

A partir do ano letivo 2008/2009 o número de crianças situou-se abaixo dos 900 na rede pública e abaixo dos 800 na privada e solidária. De 2003/2004 até 2011/2012, este nível de ensino perdeu 238 crianças.

3. Ensino Básico

3.1 – 1º Ciclo

No ano letivo de 2011/2012 a rede pública do concelho tinha em funcionamento 28 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 19 freguesias do concelho, sendo marcados, na sua maioria, pelo problema da subdimensão e dispersão geográfica, tal como já havíamos referido, embora nos últimos anos esta realidade se tenha alterado (ainda que lentamente) com as intervenções realizadas nas escolas e com a construção de centros escolares. Nem todas as medidas inscritas na Carta Educativa têm sido executadas, sendo certo que entretanto houve também alterações da realidade que inviabilizaram algumas propostas que lá estavam inscritas e que fizeram surgir outras não contempladas. Por isso é tão importante um acompanhamento dinâmico daquele instrumento de planeamento. Basta olhar para o número de escolas que têm vindo a ser encerradas para verificar que há esforços no sentido de um planeamento ordenado da rede educativa. Estes encerramentos decorrem não apenas do decréscimo de alunos mas da necessidade de dar aos alunos melhores condições para a aprendizagem e sucesso educativo.

Ao nível da rede privada, é de assinalar a existência de apenas 3 estabelecimentos de ensino privados, um na freguesia de Cucujães e dois na sede de concelho, o que faz com que o número de alunos neste setor seja pouco significativo, como já referimos.

A tabela que se segue demonstra o número de alunos e de turmas existentes nas escolas do concelho. O desajustamento existente em algumas escolas tem levado à necessidade de adaptação de salas do edifício escolar e/ou aluguer de salas modulares de modo a que as turmas possam funcionar em regime normal, como referenciamos no início deste relatório.

Tabela 7
Número de alunos do 1º ciclo, por ano de escolaridade e por escola, no ano letivo de 2011/2012

Agrupamento	EB 1	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Alunos	Alunos com NEE	Total Turmas
Agrupamento escolas Bento Carqueja	Cruzeiro nº1 (Alvão)		14	16	14	44	3	3
	Cruzeiro nº 2	22				22	0	1
	Madaíl	8	12	10	11	41	2	2
	OAZ nº1	30	34	44	42	150	8	8
	OAZ nº2	11	7		20	38	1	2
	OAZ nº4	42	44	43	46	175	4	8
	Sto. António nº1 (Polo 1)	6	12			18	0	1
	Selores (Polo 2)			17	16	33	1	2
	Ponte nº 1	16	15	20	18	69	1	4
	Outeiro	26	42	43	24	135	3	6
	Ul	13	18	13	14	58	3	4
Total	174	198	206	205	783	26	41	
Agrupamento escolas de Carregosa/Pindelo	Carregosa		1	18	17	36	0	2
	C. Escolar Azagães	30	35	18	15	98	1	5
	Pindelo	10	21	19	22	72	4	4
	Total	40	57	55	54	206	5	11
Agrupamento escolas de Cucujães	Faria de Baixo	20	11	32		63	7	4
	Picoto	50	56	51		157	1	8
	EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva				79	79	6	4
	Total	70	67	83	79	299	14	16
Agrupamento escolas de Fajões	Cesar	34	37	47	37	155	6	8
	Areal		32			32	4	2
	Casalmarinho	23		42	23	88	1	4
	Macieira de Sarnes	18	7	12	18	55	4	3
	Total	75	76	101	78	330	15	17
Agrupamento escolas de Loureiro	Alumieira nº.1	52	39	18		109	6	6
	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão			37	38	75		4
	Brejo	20	18	16	25	79		4
	Total	72	57	71	63	263	6	14
Agrupamento escolas do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	7	8	12	10	37	0	3
	Nº1 Areosa	16	20	20	25	81	1	4
	C. Educativo Curval	11	15	19	23	68	2	4
	Outeiro (Travanca)	7	18	11	20	56	0	3
	Total	41	61	62	78	242	3	14
Agrupamento escolas de S. Roque	Maria Godinho	16	23	20	11	70	1	4
	Largo da Feira	13	7	15	14	49	0	3
	C. Escolar Comendador Ângelo Azevedo	43	24	36	34	137	0	7
	Bustelo	10	10	9	7	36	2	2
	Total	82	64	80	66	292	3	16
		554	580	658	623	2415	72	129

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

Em termos de encerramento de escolas, é apenas de registar o encerramento da EB Profª Elvira Fernandes Dias e da EB de S. Roque, passando a funcionar no Centro Escolar Comendador Ângelo Azevedo (situado mesmo ao lado da Escola Básica

Comendador Ângelo Azevedo – S. Roque). Esta infraestrutura proporciona agora aos alunos e professores condições favoráveis à socialização, à rentabilização de recursos, à fruição de mais e melhores serviços educativos, à melhoria do processo de ensino/aprendizagem e conseqüentemente condições mais favoráveis ao sucesso educativo e ao bem-estar dos alunos.

No que diz respeito à rede privada, o concelho de Oliveira de Azeméis é servido por três estabelecimentos de ensino com 1º ciclo, tal como havia sido referido, registando as frequências que de seguida se apresentam.

Tabela 8

Número de estabelecimentos de ensino com 1º ciclo da rede privada e respetiva frequência no ano letivo de 2011/2012

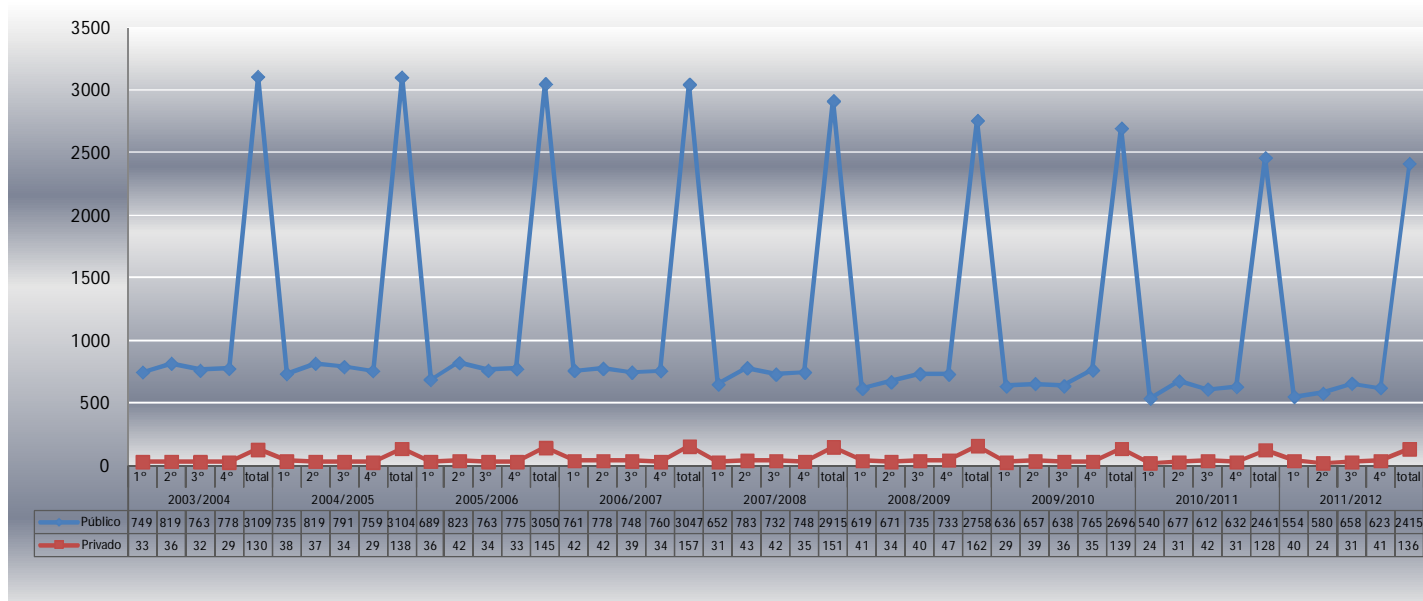
Freguesia	EB 1	Frequência 1º Ciclo				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	0	6	6	7	19
	Externato Infantil e Primário	7	8	14	9	38
Cucujães	Colégio da Gandarinha	17	17	22	15	71
	Total	24	31	42	31	128

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

A cobertura do concelho de Oliveira de Azeméis, no que se refere ao 1º ciclo, é praticamente assegurada pelo setor público, como pudemos observar anteriormente. Do total de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, no ano letivo de 2011/2012, apenas 5% pertenciam à rede privada de ensino.

De acordo com a Carta Educativa do Município, no período de seis anos (entre 1999 e 2005) o 1º ciclo sofreu uma perda percentual de 9,5% no número de alunos. O gráfico seguinte mostra-nos o cenário dos últimos nove anos letivos. A tendência acima referida confirma-se na observação destes dados. Progressivamente assistimos a uma diminuição no número de alunos do 1º ciclo da rede pública. **Entre 2003/2004 e 2011/2012 o 1º ciclo perdeu cerca de 695 alunos.** No 1º ano de escolaridade, à exceção de três anos letivos em que houve ligeiros aumentos, nomeadamente neste último, registou-se sempre um decréscimo significativo do número de alunos tendo, no ano de 2010/2011, sido registada uma queda muito acentuada, na ordem dos 15%. Desta forma, o aumento de 14 alunos verificado no ano em análise, acaba por não atenuar aqueles efeitos.

Gráfico 3
Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico, entre 2003/04 e 2011/12, nas redes pública e privada



Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e IPSS/Privados).

Ao nível da rede pública, houve uma diminuição do número de alunos em relação ao ano letivo anterior (menos 46 alunos, correspondendo a uma variação negativa de 1,9%). No ensino privado registou-se uma variação positiva de 6,3%, correspondendo a mais 8 alunos. Na globalidade, o sistema de ensino concelhio perdeu 38 alunos do 1º ciclo.

O ano letivo 2011/2012 foi o sexto da implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). O balanço destas atividades revelou-se bastante positivo, quer para alunos e pais, quer para as escolas e autarquia, sendo o fator desencadeador de maior instabilidade a flutuação do pessoal docente.

Num estudo³ publicado em Janeiro de 2009, encomendado pelo Ministério da Educação a uma equipa internacional de peritos, a introdução da escola a tempo inteiro como medida política foi considerada positiva pelos autores, pois funciona como resposta às necessidades das famílias. O facto de existirem alguns inconvenientes relacionados com o desenvolvimento destas atividades na sala de aula com a utilização dos métodos “curriculares” não as torna menos relevantes tendo sido, no entanto, recomendada a necessidade de recorrer à experimentação e ao pensamento inovador. Sobre a questão do reordenamento da rede escolar, que tem passado pelo encerramento de várias escolas (registre-se que no concelho de Oliveira de Azeméis, 16 escolas EB1 de reduzida dimensão foram encerradas em 5 anos letivos), também foi avaliada como sendo uma medida positiva pelos autores do estudo, considerando os

³ Matthews, Peter et al, “Políticas de valorização do 1º ciclo do ensino básico em Portugal” (Avaliação Internacional), Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Janeiro de 2009.

benefícios de apostar em escolas maiores, com melhores condições físicas e sociais, superiores às desvantagens da deslocação das crianças para escolas mais distantes da sua residência.

No ano letivo 2011/2012 a Área Metropolitana do Porto também promoveu a realização de um estudo sobre as AEC, que ficou a cargo da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte (CESPU, CRL): “Avaliação do impacto social e da implementação de Projetos de Atividades de Enriquecimento Curricular – o caso da Área Metropolitana do Porto”. As conclusões deste estudo foram apresentadas no início do ano letivo 2012/2013 e abordaram três partes, que resumimos:

1. Satisfação e atitude face às AEC e impacto percebido das AEC em dimensões do desenvolvimento do aluno: (1.1) elevado grau de satisfação com as AEC; (1.2) atitude muito positiva dos alunos e professores de AEC face às mesmas; (1.3) as AEC são percecionadas pelos alunos como fortes promotoras de “novas aprendizagens”.
2. Impacto social das AEC na vida das famílias e sua relação com a escola: (2.1) o grau de conhecimento dos pais acerca das AEC é apenas “moderado”; (2.2) os filhos são a principal fonte de informação acerca das AEC; (2.3) os fatores mais valorizados para a inscrição - preparam para aprendizagens futuras e o gosto do aluno pelas AEC; (2.4) para cerca de 40% das famílias seria, pelo menos “improvável”, que pudessem facultar AEC aos filhos por outra via.
3. Impacto do “modelo de gestão” das AEC em dimensões da sua implementação e funcionamento: (3.1) alunos, pais e professores titulares consideram que o funcionamento das AEC é favorecido por um horário vespertino; professores de AEC e assistentes operacionais favorecem horário matutino; o “modelo de gestão” não tem impacto na opinião dos alunos e pais sobre o horário das AEC; (3.2) a avaliação da qualidade do contexto-escola pelos professores de AEC é invariável através das 14 dimensões avaliadas, fazendo uma apreciação sempre “neutra”; (3.3) “modelo de gestão” das AEC afeta a apreciação dos professores de AEC em algumas dimensões, com favorecimento da autarquia.

No início do ano letivo 2012/2013 o Município estabeleceu protocolos com os Agrupamentos no sentido de serem estes a promover as AEC.

Relativamente à ação social escolar, podemos observar, na tabela que se segue, o número de alunos que, em 2011/2012, beneficiou de apoio, apoio este traduzido na atribuição de manuais e refeições escolares. De realçar que beneficiam desta medida os alunos oriundos de agregados familiares com uma difícil situação

socioeconómica e que têm direito, em termos de abono de família, ao escalão 1 ou 2. Não estando abrangidos pelos escalões referidos, quando há uma alteração da situação socioeconómica (desemprego, por exemplo), há lugar a uma análise por parte de um técnico de serviço social do Município, podendo o escalão de apoio atribuído por esta entidade ser diferente do atribuído pela Segurança Social.

Tabela 9

Ação Social Escolar no 1º ciclo – nº de alunos abrangidos, por agrupamento, no ano letivo 2011/2012 (comparação com 2010/2011)

Agrupamento	AÇÃO SOCIAL ESCOLAR - 1º CEB								
	2010/2011		2011/2012						
	Esc A	Esc B	Esc A	Esc B	Total alunos apoiados	Total alunos 1º CEB	% alunos apoiados esc A	% alunos apoiados esc B	% alunos apoiados
Bento Carqueja	127	231	187	131	318	782	23,9	16,8	40,7
Carregosa	50	33	29	58	87	206	14,1	28,2	42,2
Cucujães	74	66	60	83	143	299	20,1	27,8	47,8
Fajões	83	66	66	93	159	330	20,0	28,2	48,2
Loureiro	57	72	66	51	117	263	25,1	19,4	44,5
P. Bemposta	69	54	41	67	108	242	16,9	27,7	44,6
Comendador Ângelo Azevedo	88	49	39	95	134	292	13,4	32,5	45,9
Total alunos	548	571	488	578	1066	2414	20,2	23,9	44,2
	1119		1066						

Fonte: Agrupamentos e Divisão Municipal de Educação, setembro 2011.

Em 2011/2012, 44,2% dos alunos do 1º ciclo foram abrangidos pelas medidas de ação social escolar.

3.2 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No concelho de Oliveira de Azeméis existem 6 escolas básicas de 2º e 3º ciclos, distribuídas por seis freguesias, nomeadamente Carregosa, Cucujães, Loureiro, Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e S. Roque. Há ainda duas escolas de 2º e 3º ciclos e ensino secundário (Fajões e Ferreira de Castro). Todas estas escolas, à exceção da Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro, são sedes de agrupamentos (esta realidade mudou no início de 2012/2013). De acrescentar ainda que a Escola Secundária Soares Basto também tem oferta de 3º ciclo. Todas as escolas destes níveis de ensino são públicas.

Nos níveis de ensino em análise, Oliveira de Azeméis tem capacidade de alojamento suficiente. No entanto, a EB 2,3 Bento Carqueja continua com excedente de alunos, embora esse número tenha vindo a baixar. Para termos uma noção desta realidade, no ano letivo de 1999/2000, a EB 2,3 Bento Carqueja tinha 1231 alunos. Em 2011/2012 conta com 796. No espaço de 11 anos, esta escola perdeu 435 alunos. No entanto, o problema de sobrelotação será colmatado em função de dois fatores: o alargamento da oferta da Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro ao 2º ciclo e a construção da nova escola que funde as atuais Soares Basto e Bento Carqueja.

Tabela 10

Número de alunos a frequentar os 2º e 3º ciclos, por escola, no ano letivo 2011/2012

Escola	5º ano		6º ano		Total turmas 2º ciclo	Total alunos 2º ciclo	Alunos com NEE 2º ciclo	7º ano		8º ano		9º ano		Total turmas 3º ciclo	Total alunos 3º ciclo	Alunos com NEE 3º ciclo	Total alunos
	T	A	T	A				T	A	T	A	T	A				
EB 2,3 Bento Carqueja	7	187	12	276	19	463	18	6	134	5	110	4	89	15	333	7	796
EB 2,3 Carregosa	2	50	4	86	6	136	3	3	66	4	77	3	53	10	196	4	332
EB 2,3 e Sec Fajões	4	79	4	93	8	172	10	4	79	3	64	2	50	9	193	1	365
EB 2,3 Ferreira da Silva	4	87	4	94	8	181	5	6	130	4	94	4	80	14	304	8	485
EB 2,3 José Pereira Tavares	3	57	4	71	7	128	12	2	55	2	47	2	69	6	171	3	299
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	3	52	4	70	7	122	7	3	59	2	45	2	37	7	141	2	263
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	4	84	4	81	8	165	12	4	89	4	79	4	83	12	251	11	416
Básica e secundária Ferreira de Castro	4	79	1	22	5	101	5	4	88	4	87	4	97	12	272	4	373
Secundária Soares Basto								3	64	3	71	3	81	9	216	0	216
Total	31	675	37	771	63	1468	72	35	764	31	674	28	639	94	2077	40	3545

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e Escolas Secundárias).

Analisando globalmente as tabelas 10, 11 e o gráfico 4, e tendo em consideração os dados do ano letivo de 2010/2011, regista-se um decréscimo de 78 alunos no 2º ciclo (menos 117 alunos no 5º ano e mais 39 alunos no 6º) e um acréscimo de 7 alunos no 3º ciclo (mais 14 no 7º, mais 5 no 8º e menos 12 no 9º ano). Na globalidade houve, relativamente ao ano letivo anterior, uma variação negativa de

2%, traduzindo-se numa perda de 71 alunos. Depois do aumento registado no ano anterior, voltamos a observar a redução de alunos nestes níveis de ensino.

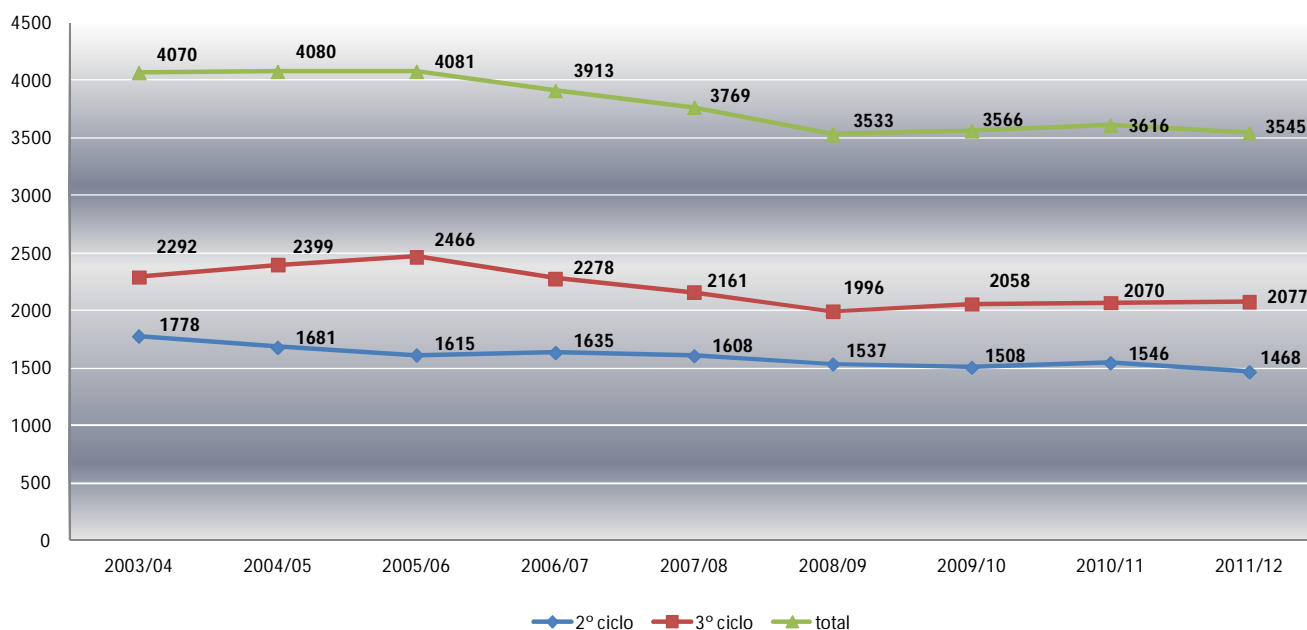
Segundo estudos feitos no âmbito da Carta Educativa, relativamente ao 2º ciclo, estava prevista uma diminuição que rondaria os 8%, até 2010, estando prevista uma diminuição na ordem dos 10% no número de alunos do 3º ciclo. No relatório de acompanhamento do ano letivo 2009/2010 pudemos constatar este facto uma vez que, relativamente ao 2º ciclo, a diminuição de alunos registada foi de cerca de 15%. Quanto ao 3º ciclo, confirmaram-se as previsões, sendo que se observou uma diminuição de 10% no número de alunos a frequentar este nível de ensino. Há, no entanto, um fator que atenua ligeiramente esta descida, uma vez que apenas estamos a analisar números relativos ao ensino regular. Os números de alunos dos cursos de educação e formação serão apresentados no próximo ponto deste relatório.

Tabela 11
Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos (Ensino Regular) entre 2003/04 e 2011/12

2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007					2007/2008					2008/2009					2009/2010					2010/2011					2011/2012													
2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total	2º ciclo		3º ciclo			total																		
5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano																			
899	879	909	796	587	4070	782	899	903	822	674	4080	799	816	931	796	739	4081	830	805	829	784	665	3913	776	832	806	640	715	3769	768	769	799	629	568	3533	726	782	744	708	606	3566	792	754	750	669	651	3616	675	793	764	674	639	3545

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e Escolas Secundárias).

Gráfico 4
Evolução do número de alunos de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003/04 e 2011/12



Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e Escolas Secundárias).

3.3 – Cursos de Educação e Formação

Aos dados apresentados na tabela 10 e 11, ao nível do 3º ciclo, acrescem os dados dos cursos de educação e formação (CEF), uma modalidade de formação para os jovens (com idade igual ou superior a 15 anos) que lhes dá a oportunidade de frequentarem ou concluírem a escolaridade de 6, 9 ou 12 anos e, simultaneamente, de se prepararem para a entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional, não excluindo a possibilidade de prosseguirem os estudos. No concelho de Oliveira de Azeméis houve, no ano letivo de 2011/2012, CEF de nível 2 (certificação ao nível do 3º ciclo), e 3 (certificação ao nível do ensino secundário), tal como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 12
Número de alunos a frequentar os Cursos de Educação Formação, por escola, no ano letivo 2011/2012

Escola	Cursos	Nº Formandos	Escolaridade de acesso	Tipo	Qualificação de Nível	Início / Duração
EB 2,3 Bento Carqueja	Serviço de Mesa (1º ano)	18	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2011/2 anos
	Serviço de Mesa (2º ano)	13	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2010/2 anos
	Jardinagem e Espaços verdes (2º ano)	16	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2010/2 anos
Básica e Sec. Fajões	Serviço de bar	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	Serralharia Mecânica	19	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Pastelaria e Panificação	19	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	Serralharia e Soldadura	11	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
Básica e Sec. Ferreira de Castro	Panificação e Pastelaria	27	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Empregado / Assistente Comercial	12	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar	29	11º ano	6	3	1 ano
Sec. Soares Basto	Cuidados e Estética do Cabelo	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	3	2010/2011(2 anos)
	Electrónica de Manutenção	16	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	3	2010/2011(2 anos)
Total		208				

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e Escolas Secundárias).

Podemos verificar que houve a oferta desta modalidade de formação em 6 escolas, sendo de salientar que foi registado um decréscimo de 72 alunos relativamente a 2010/2011.

A taxa bruta de escolarização⁴ no ensino básico situa-se na ordem dos 100%, como poderemos observar na tabela 13, significando que a população residente pertencente aos grupos etários que vão dos 6 aos 14 anos de idade se encontra na escola. A mesma tabela mostra-nos que o mesmo acontece quer no Continente, zona Norte, quer na região EDV. No entanto, o facto de os dados serem apresentados de forma global, sem o desdobramento de ciclos, dificulta a análise deste indicador.

⁴ Taxa bruta de escolarização: relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Tabela 13

Taxa bruta de escolarização (e. básico) em Oliveira de Azeméis, em comparação com o Continente, a região Norte e o EDV, entre 2005/06 e 2010/11

Região	Indicador	Ano Letivo					
		2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Continente	Taxa bruta de escolarização - E. Básico	116,2	117,6	121,3	131	127,5	122,4
	Taxa real de escolarização - E. Básico	100	100	100	100	100	102,3
Norte	Taxa bruta de escolarização - E. Básico	114,2	115,6	118,8	131,8	128,1	121,7
	Taxa real de escolarização - E. Básico	100	100	100	100	100	101,3
Entre Douro e Vouga	Taxa bruta de escolarização - E. Básico	110,5	111,5	115,5	132,5	127,5	120,8
Oliveira de Azeméis	Taxa bruta de escolarização - E. Básico	104,6	107,6	106,9	124,1	120,1	114,9

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – *Regiões em números 2010/2011, Volume I – Norte*

4. Ensino Secundário

No concelho de Oliveira de Azeméis há três escolas secundárias, duas situadas na sede do concelho, uma a norte e outra a sul e a terceira situada na freguesia de Fajões.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 74/2004 de 26 de Março foi realizada a revisão curricular deste nível de educação, tendo-se procedido à alteração «dos princípios orientadores da organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens...». Assim, foram introduzidas alterações importantes neste nível de ensino que tiveram início no ano letivo de 2004/2005, a saber, criação de cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, cursos tecnológicos, orientados na dupla perspetiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, permitindo o prosseguimento de estudos. Posteriormente a prioridade foi para os cursos profissionais em detrimento dos cursos tecnológicos.

As tabelas abaixo permitem-nos visualizar a distribuição dos alunos pelos diferentes cursos no ano letivo de 2011/2012.

Tabela 14
Nº alunos no ensino secundário – cursos científico-humanísticos, no ano letivo de 2011/2012

Escola	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Ciências e Tecnologias	3	81	4	89	2	48	9	218
	Ciências Socioeconómicas	1	22	1	26	1	16	3	64
	Artes Visuais	1	29	1	15	1	19	3	63
	Línguas e Humanidades	1	30	1	30	1	28	3	88
		6	162	7	160	5	111	18	433
Sec. Soares Basto	Ciências e Tecnologias	3	80	3	63	3	83	9	226
	Línguas e Humanidades	2	49	1	27	1	22	4	98
		5	129	4	90	4	105	13	324
Escola Básica e Sec. de Fajões	Ciências e Tecnologias	1	20	1	20	1	17	3	57
		1	20	1	20	1	17	3	57
Sub-Total		12	311	12	270	10	233	34	814

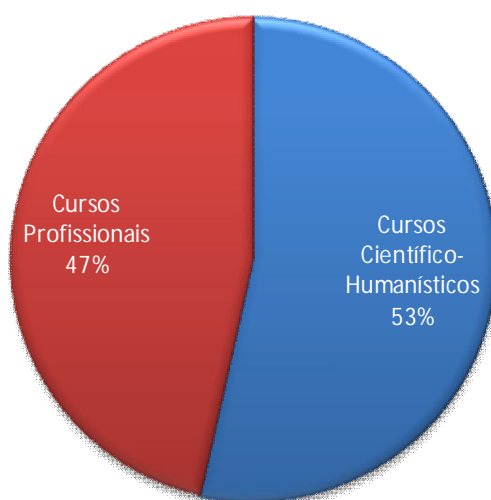
Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Escolas Secundárias).

Tabela 15
Nº alunos no ensino secundário – cursos profissionais, no ano letivo de 2011/2012

Escola	Cursos Profissionais	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Técnico de Gestão					1	18	1	18
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	23	1	15	1	14	3	52
	Técnico de Design	1	20	1	20	1	18	3	58
	Técnico de Animação Sócio-Cultural	1	24	2	26	1	16	4	66
	Técnico Auxiliar de Saúde	1	21	0	0	0	0	1	21
		4	88	4	61	4	66	12	215
Sec. Soares Basto	Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares	1	11	1	13	1	25	3	49
	Técnico de Produção em Metalomecânica / Programação e Maquinação	1	29	1	9	1	16	3	54
	Técnico de Restauração			1	17	1	19	2	36
	Técnico de Secretariado					1	22	1	22
	Técnico de Análise Laboratorial	1	18			1	19	2	37
	Técnico de Multimédia	1	27	2	34	1	16	4	77
	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	14					1	14
	Técnico de Gestão do Ambiente					1	18	1	18
	Técnico de Electrónica, Automação e Comando	1	26			1	12	2	38
	Técnico de Gestão	1	24	2	30			3	54
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			1	13			1	13	
		7	149	7	116	8	147	23	412
Escola Básica e Sec. de Fajões	Técnico de Apoio Psico-Social					1	10	1	10
	Técnico de Informática de Gestão			1	12			1	12
	Técnico de Contabilidade	1	22					1	22
	Técnico de Restauração	2	37					2	37
		3	59	1	12	1	10	5	81
Sub-Total		14	296	12	189	13	223	40	708
Total de alunos no e.secundário		26	607	24	459	23	456	74	1522

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Escolas Secundárias).

Gráfico 5
Distribuição dos alunos do ensino secundário por tipo de curso, no ano letivo 2011/2012

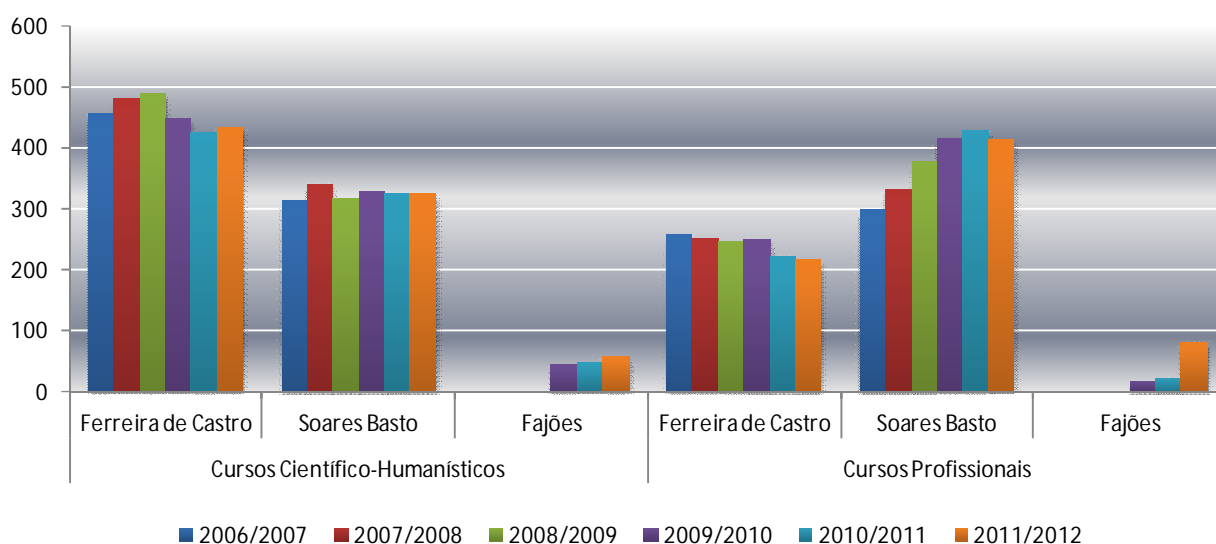


Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Escolas Secundárias).

Dos 1522 alunos inscritos no ensino secundário regular, 53% frequentava cursos científico-humanísticos (814 alunos) e 47% cursos profissionais (708 alunos). Verificamos que a preferência da maioria dos alunos continua a recair sobre os cursos

científico-humanísticos o que, *a priori*, caracteriza as aspirações dos alunos quando ingressam no ensino secundário. No entanto, a opção pelos cursos profissionais tem vindo a registar um maior interesse por parte dos alunos, dado que em 2007/2008 estavam 31,2% dos alunos do ensino secundário nesta área (não estão aqui contabilizados os alunos dos cursos tecnológicos). Estas percentagens têm vindo a aproximar-se progressivamente. Este aumento regista-se sobretudo na Escola Secundária Soares Basto, que oferece mais cursos na área profissional (ver tabela 15 e gráfico 6). Esta escola tem, aliás, mais alunos no ensino profissional do que no científico-humanístico.

Gráfico 6
Distribuição dos alunos a frequentar o ensino secundário, por tipo de curso⁵, entre 2006/07 e 2011/12



Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Escolas Secundárias).

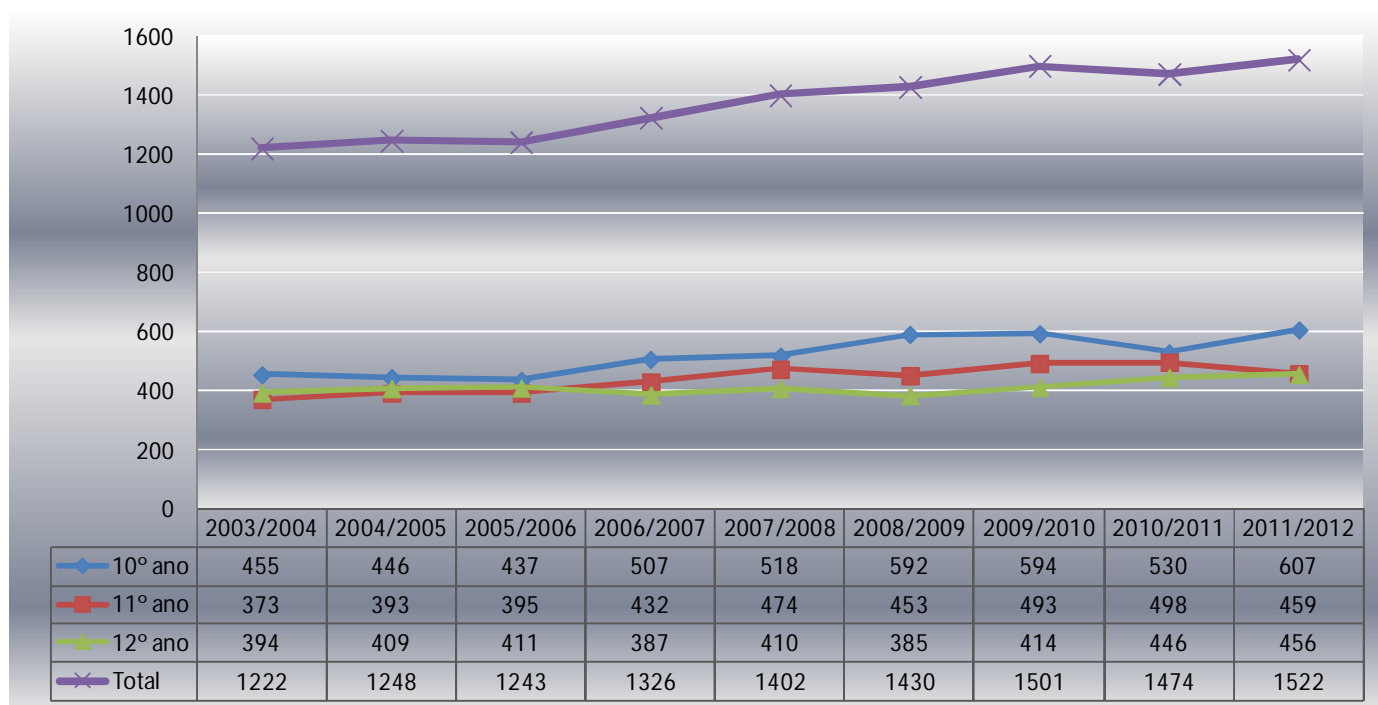
Um estudo publicado pela Universidade Portucalense revela que o número de alunos nos cursos profissionais nas escolas secundárias públicas portuguesas não parou de aumentar, desde que o ensino profissional foi implementado na escola pública, em 2004. No ano letivo 2009/2010 houve 450 turmas deste ensino nas escolas. O mesmo estudo revela que há mais estudantes a frequentar cursos profissionais em escolas públicas do que em escolas profissionais. Pretendendo determinar a atratividade dos cursos junto dos jovens e, em simultâneo, verificar as saídas profissionais, inquirindo um grupo de ex-alunos da escola secundária de Ermesinde, os investigadores concluíram que 63% dos inquiridos iniciou uma experiência de trabalho após a conclusão do curso profissional e 37% prosseguiu estudos e ingressou no ensino superior. Todos os inquiridos se revelaram satisfeitos com o currículo dos cursos, tendo referido a obtenção de uma dupla certificação (escolar e profissional) como uma mais-valia. Da investigação resultou a convicção de que o ensino

⁵ No ano letivo de 2006/2007 e 2007/2008, nos cursos profissionais, estão incluídos 296 e 146 alunos dos cursos tecnológicos, respetivamente.

profissional poderá ser promotor de sucesso educativo, permitindo o desenvolvimento de talentos individuais dos alunos e a diminuição do abandono escolar/saída precoce.

A leitura do gráfico que se segue (7) permite verificar a evolução positiva do número de alunos no ensino secundário nos últimos anos. Em 9 anos letivos houve um aumento de frequência na ordem dos 25% (mais 300 alunos). As alterações introduzidas neste nível de ensino, como vimos atrás, poderão ser uma das justificações deste aumento, aliada a outras, nomeadamente a mudança na valorização e expectativa da sociedade face à educação e à formação, as leis e exigências do mercado laboral, bem como a falta de ofertas de emprego. A oferta de cursos profissionais é agora muito diversificada. Num estudo publicado em Novembro de 2009,⁶ onde se pretende averiguar a viabilidade da lei que estabelece o regime da escolaridade obrigatória e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade e indagar quais as dificuldades inerentes à sua implementação, é referido que antes as escolas secundárias preparavam os alunos, essencialmente, para o prosseguimento de estudos, desvalorizando os saberes operativos. Esta visão colocava os alunos em situação desigual. Muitas vezes esta situação facilita a reprodução de ciclos de retenção, desânimo, distanciamento face à escola e, por fim, completo abandono do sistema escolar.

Gráfico 7
Evolução do número de alunos no ensino secundário entre 2003/04 e 2011/12 em OAZ



Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Escolas Secundárias).

⁶ Capucha, Luís (coord.) et al, "Mais escolaridade – realidade e ambição", Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação, Outubro de 2009.

A relação entre o número de alunos que frequentam o ensino secundário e o número de habitantes da faixa etária 15-17 anos residentes no concelho de Oliveira de Azeméis, em 2010/2011, era de 97,2%, conforme podemos observar na tabela 16.

Tabela 16
Taxa bruta de escolarização (e. secundário) em Oliveira de Azeméis, em comparação com o Continente, a região Norte e o EDV, entre 2005/06 e 2010/11

Região	Indicador	Ano Letivo					
		2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Continente	Taxa bruta de escolarização - E. Secundário	99,4	102,6	101,2	149,2	148,4	136,3
	Taxa real de escolarização - E. Secundário	54,2	60,5	63,6	68,5	71,9	73
Norte	Taxa bruta de escolarização - E. Secundário	87,3	92	93,2	140,5	141,6	131,7
	Taxa real de escolarização - E. Secundário	51,8	58,1	62,4	68	72,4	74,5
Entre Douro e Vouga	Taxa bruta de escolarização - E. Secundário	76,5	82,2	80,7	133,3	135,2	116,8
Oliveira de Azeméis	Taxa bruta de escolarização - E. Secundário	48,1	63	59,3	107,8	123,5	97,2

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – *Regiões em números 2010/2011, Volume I – Norte*

De salientar que no último relatório foi apresentada uma taxa bruta de escolarização de 62%, calculada através dos dados dos censos 2001. Os dados que aqui se apresentam foram calculados tendo por base as estimativas da população residente produzidas pelo INE. Sendo esta a informação oficial que existe, a nossa opção passou por divulgá-la, embora estes dados contrariem um pouco a tendência que desde há vários anos se verifica, que é a de que ao nível do ensino secundário, se têm registado ainda elevadas taxas de saída antecipada do sistema de ensino. Estes números levam-nos à análise de que praticamente todos os indivíduos residentes no concelho de Oliveira de Azeméis, entre os 15 e os 17 anos, se encontram integrados no sistema de ensino, não significando, porém, que todos os alunos que frequentam o ensino secundário tenham entre os 15 e os 17 anos, devido a fenómenos como o insucesso escolar (que abordaremos a seguir), a frequência de CEF por alunos que, embora na sua maioria visem a conclusão do ensino básico, têm uma idade de frequência correspondente ao ensino secundário. Um outro fator a considerar quando se fala no decréscimo da saída antecipada, já indiciado no documento da Carta Educativa, prende-se com a Lei recentemente publicada, já referida anteriormente, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória de 12 anos para as crianças e jovens em idade escolar, embora sejam necessários alguns anos para que o impacto desta medida seja refletido de forma visível nas estatísticas.

5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário

De acordo com o ponto 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, compete ao Conselho Municipal de Educação analisar o “...sucesso escolar das crianças e alunos, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo.”

Neste sentido, são recolhidos anualmente números relativos à transição/retenção dos alunos do 1º ciclo ao secundário, nas escolas do concelho. São ainda solicitadas taxas de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática e resultados das provas de aferição (4º ano) e provas finais (6º e 9º anos). Solicitaram-se ainda os resultados (às disciplinas de Português e Matemática) dos exames nacionais do 12º ano. No início do ano letivo o Conselho Municipal de Educação reúne e analisa estes dados.

A tabela 17 resume os dados estatísticos solicitados. Ela permite-nos ter uma visão global das taxas de transição, do sucesso às disciplinas de Português e Matemática e ainda dos resultados dos alunos dos 4º, 6º e 9º anos nas provas de avaliação externa. Podemos depois observar a diferença existente entre os resultados internos e os resultados externos. A tabela 18 apresenta-nos os dados do ensino secundário e das médias obtidas nos exames nacionais de Português e Matemática A.

Tabela 17

Taxas de transição e sucesso dos alunos do ensino básico nas disciplinas de Português e Matemática no ano letivo 2011/2012

Escola	Ano	Taxas de transição (%)	Frequência-Sucesso por disciplina (%)		Provas de aferição 4º ano (% Sucesso) (1)		Provas finais 6º e 9º anos (% Sucesso) (2)		Variação frequência e provas aferição/provas finais	
			Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
Externato Inf. Primário	4º ano	100	100	100	100	86			0	14
Externato "O Despertar"	4º ano	100	83	83	83	50			0	33
Colégio da Gandarinha	4º ano	100	100	100	75	50			25	50
EB 2,3 Bento Carqueja	4º ano	98,7	96,9	91,5	84,5	59,6			12,4	31,9
	5º ano	96	87	82						
	6º ano	80	96	76			86	76	10	0,0
	7º ano	85	85	77						
	8º ano	96	91	77						
	9º ano	91	94	77			94	82	0	-5
EB 2,3 Carregosa	4º ano	100	100	100	89	87			11	13
	5º ano	90	80	84						
	6º ano	89	85	82			79	60,5	6	21,5
	7º ano	81	64	70						
	8º ano	82	66	64						
	9º ano	85	64	74			53,1	67,3	10,9	6,7
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	4º ano	98,7	98,7	98,7	62,2	65,7			36,5	33
	5º ano	96,5	82,8	80,5						
	6º ano	87	89	74,7			66,7	56,3	22,3	18,4
	7º ano	78,2	66,9	76						
	8º ano	87,3	77,5	71,8						
	9º ano	81,1	74,7	62,7			76,1	67,1	-1,4	-4,4
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	4º ano	92	91	81	66	52			25	29
	5º ano	98	87	82						
	6º ano	91	85	68			80	57	5	11
	7º ano	80	82	57						
	8º ano	91	95	65						
	9º ano	91	78	67			94	77	-16	-10
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	4º ano	96	96	92	80	54			16	38
	5º ano	98	96	91						
	6º ano	84	84	65			83	37	1	28
	7º ano	91	89	54						
	8º ano	90	79	45						
	9º ano	71	62	45			82	51	-20	-6
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	4º ano	95,6	96,6	93,9	91	75,4			5,6	18,5
	5º ano	94	82,6	80,5						
	6º ano	96,3	88,9	84,2			82,3	60,8	6,6	23,4
	7º ano	91,2	80,5	75,1						
	8º ano	96,1	87,3	76,5						
	9º ano	97,5	93,5	65,3			70	67,5	23,5	-2,2
EB 2,3 e Sec. de Fajões	4º ano	100	100	100	90,8	75			9,2	25
	5º ano	100	100	100						
	6º ano	100	100	95,5			80,9	73	19,1	22,5
	7º ano	95,5	98,7	97,4						
	8º ano	100	96,8	87,3						
	9º ano	100	95,9	73,5			67,3	79,6	28,6	-6,1
Básica e Secundária Ferreira de Castro	5º ano	93	91	84						
	6º ano	95	76	95			75	25	1	70
	7º ano	89	93	75						
	8º ano	85	87	63						
	9º ano	93	97	66			75	53	22	13
Secundária Soares Basto	7º ano	91	66,2	53,8						
	8º ano	84	63,3	71,8						
	9º ano	98	62,2	67			74	60	-11,8	7

(1) percentagem de classificações positivas a nível nacional - provas 4º ano: português 80,6%; matemática 56,7%

(2) percentagem de classificações positivas a nível nacional - provas 6º ano: português 75,6%; matemática 55,9%

(2) percentagem de classificações positivas a nível nacional - provas 9º ano: português 64%; matemática 54,7%

Fonte: Direção das Escolas e Ministério da Educação (% Nacionais) setembro 2012

Tabela 18

Taxas de transição e resultados nos exames nacionais dos alunos do ensino secundário nas disciplinas de Português e Matemática no ano letivo 2011/2012

Escola	Ano	Taxas de transição (%)		Exames Nacionais 12º ano (1)							
				Português				Matemática A			
		cursos c.human	cursos prof.	nº alunos	média exame	média C.I.	C.F.	nº alunos	média exame	média C.I.	C.F.
EB 2,3 e Sec. de Fajões	10º ano	88,9	100								
	11º ano	100	100								
	12º ano	86,7	100	17	11,2	13	12,4	15	9,9	12,9	11,9
Básica e Secundária Ferreira de Castro	10º ano	90,5								
	11º ano	95,7								
	12º ano	59,8	79,1	104	10,4	13,3	12,5	43	10,2	12,6	12,1
Secundária Soares Basto	10º ano	91,5	87,9								
	11º ano	72,5	88,7								
	12º ano	58,5	54,7	88	11,2	14,0	13,2	75	9,2	13,6	12,2
Média					10,9	13,4	12,7		9,8	13,0	12,1

(1) médias a nível nacional - exames nacionais 12º ano: português 10,4 (1ª fase) e 10,6 (2ª fase); matemática 10,5 (1ª fase) e 9,7 (2ª fase)

Fonte: Direção das Escolas e Ministério da Educação (% Nacionais) setembro 2012

A observação das tabelas anteriores permite-nos destacar o seguinte:

Taxas de transição 4º ano: média de transição – 98,1%. Todas as taxas se situaram acima dos 95%, com exceção para o agrupamento de Loureiro. Destaque para as percentagens de 100 dos estabelecimentos de ensino privados e para dois agrupamentos: Carregosa e Fajões. Resultados (sucesso) nas provas de aferição: é de destacar bons resultados nas disciplinas de Port. e Mat., havendo dois agrupamentos com 100% - Fajões e Carregosa. De registar que em todas as escolas e agrupamentos o sucesso interno foi superior ao sucesso na prova de aferição. Os resultados positivos são mais elevados na disciplina de Port., o que acontece, de resto, a nível nacional. Os agrupamentos/escolas com melhores resultados nas provas de Português e Matemática foram: o externato infantil e primário de OAZ, Carregosa, Comendador Ângelo Azevedo e Fajões. Note-se que a Port. houve três agrupamentos com percentagens inferiores às nacionais – Cucujães, Loureiro e P. Bemposta (residual). A Matemática foram dois – Loureiro e P. Bemposta. No entanto, globalmente, as médias das % positivas concelhias ficaram acima das positivas registadas a nível nacional. Comparação com o ano letivo anterior (2010/2011): nas provas de aferição as médias nacionais foram mais elevadas e os resultados também foram mais elevados em 2010/2011, na generalidade (exceção em dois privados e dois agrupamentos a Português). Em Matemática, o agrupamento que se manteve equilibrado foi o Comendador Ângelo Azevedo. A taxa de transição média manteve-se mais ou menos inalterada. De uma forma geral, o sucesso a ambas as disciplinas foi superior em 2011/2012.

Taxas de transição 5º ano: média de transição – 95,7%. Um agrupamento está nos 90%, os restantes estão acima daquele valor. O sucesso nas duas disciplinas em análise é satisfatório.

Taxas de transição 6º ano: média de transição – 90,3%. Há três escolas acima dos 90% - D. Frei Caetano Brandão, Comendador Ângelo Azevedo e Ferreira de Castro e destaca-se Fajões com 100%. Resultados (sucesso) nas provas finais de ciclo: os resultados internos são superiores aos resultados obtidos na prova final. A Port. os resultados foram satisfatórios, sendo apenas de referir duas escolas com resultados inferiores: Dr. Ferreira da Silva e Ferreira de Castro (residual). A Mat. a maioria registou percentagens acima da média (55,9%). No entanto, duas escolas registaram % baixas – Dr. José Pereira Tavares (37) e Ferreira de Castro (25), contribuindo para uma média concelhia praticamente igual à nacional. Comparação com o ano letivo anterior (2010/2011): este ano registou um decréscimo em todos os campos analisados. Esse decréscimo começou por registar-se, de resto, em termos nacionais. Não nos podemos esquecer, no entanto, de que estas provas sofreram alterações em relação ao ano anterior (eram provas de aferição agora são provas finais de ciclo).

Taxas de transição 7º ano: média de transição – 86,9%. De registar que apenas uma escola ficou abaixo dos 80% - Dr. Ferreira da Silva (78,2%). Este continua a ser o ano que, em média, regista as taxas de transição mais baixas do ensino básico.

Taxas de transição 8º ano: média de transição – 90,2%. Destaque para três escolas acima dos 90% - B. Carqueja, D. Frei Caetano Brandão, Comendador Ângelo Azevedo e com 90% a Dr José Pereira Tavares. Relewa-se Fajões com 100% pelo segundo ano consecutivo.

Taxas de transição 9º ano: média de transição – 89,7%. Taxas acima dos 90% em cinco escolas: B. carqueja, D. Frei Caetano Brandão, Comendador Ângelo Azevedo, Ferreira de Castro e Soares Basto. Uma vez mais, destaque para Fajões com 100%. Resultados (sucesso) nas provas finais de ciclo: aqui verificamos um fenómeno que não foi observado nos outros anos sujeitos a provas de avaliação externa: há escolas em que os resultados nas provas são superiores aos da avaliação interna às disciplinas. Exemplos: Bento Carqueja, Comendador Ângelo Azevedo e Fajões a Mat; Dr Ferreira da Silva a ambas as disciplinas; D. Frei Caetano Brandão a ambas as disciplinas; Dr José Pereira Tavares ambas as disciplinas e Soares Basto a Port. A Port. temos uma escola com resultado inferior ao nacional: Carregosa. A Mat. temos duas escolas ligeiramente abaixo da média nacional: Dr José Pereira Tavares e Ferreira de Castro. De destacar duas escolas com resultados acima dos 90% a Port: B. Carqueja e D. Frei Caetano Brandão e a Mat. obtiveram os resultados mais elevados do concelho com 82% e 77%, respetivamente. A nível concelhio, os resultados ficaram francamente acima dos alcançados a nível nacional. Comparação com o ano letivo anterior

(2010/2011): as taxas de transição baixaram em relação a 2010/2011. O sucesso nas disciplinas, em termos gerais, também baixou em relação ao ano anterior. Os resultados nos exames subiram, acompanhando a subida registada em termos nacionais.

Cursos de Educação e Formação de jovens (CEF): a taxa de transição/conclusão dos cursos de educação e formação são satisfatórias, tendo em conta o perfil dos alunos.

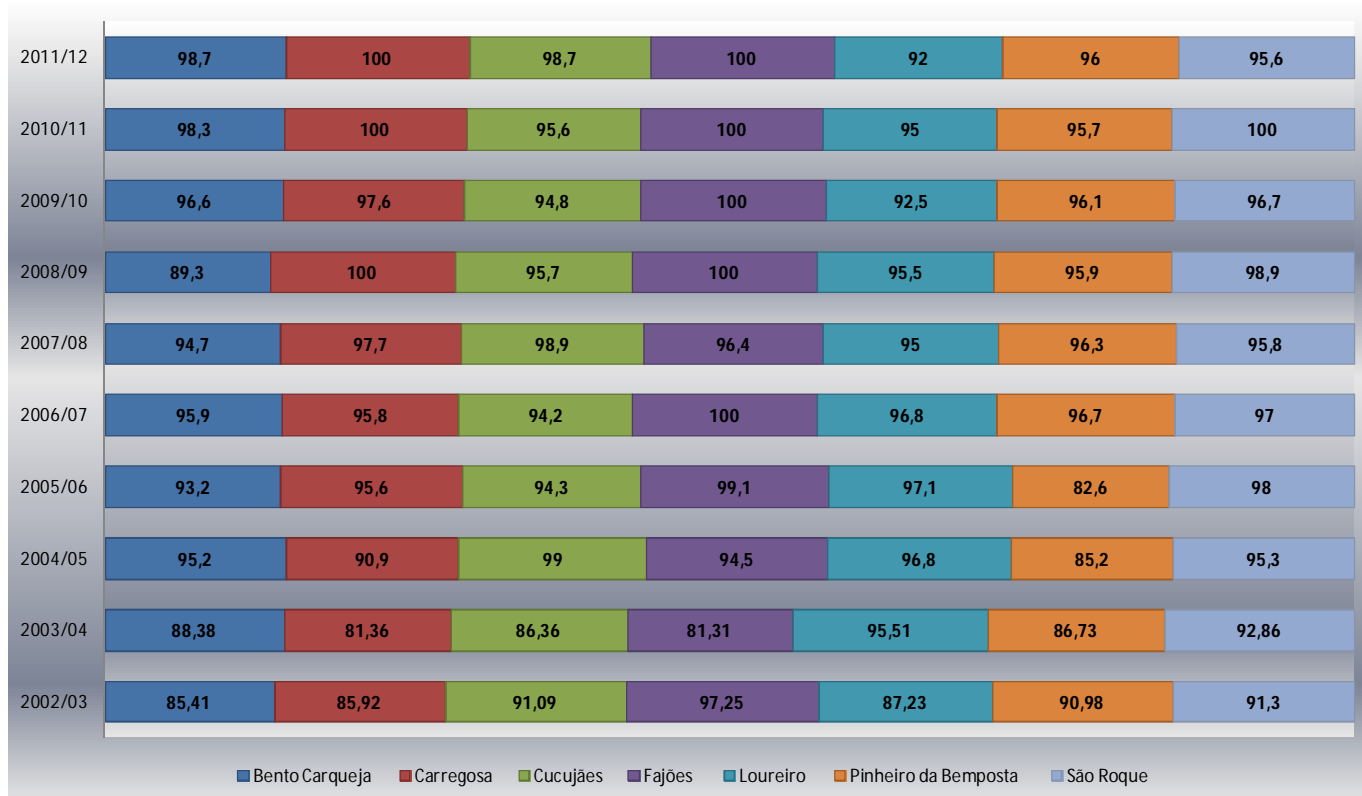
Taxas de transição ensino secundário: taxa de transição média nos cursos científico-humanísticos: 82,7%; taxa de transição média nos cursos profissionais: 87,2%. Estas taxas são satisfatórias, embora desçam no ano da conclusão (12º), como de resto sempre acontece (68,3% nos científico-humanísticos e 77,9% nos profissionais). Relativamente aos exames nacionais de Português e Matemática A, os resultados foram satisfatórios, tendo sido mais positivos a Português do que a Matemática acompanhando, de resto, a tendência registada a nível nacional.

De registar o facto de ter havido 3 agrupamentos de escolas (Comendador Ângelo Azevedo, Fajões e Bento Carqueja) e 1 escola secundária (Ferreira de Castro) sujeitos a avaliação externa no ano letivo de 2011/2012. Estes agrupamentos e escola obtiveram, em todos os critérios, a classificação de **Muito Bom**, salientando que os resultados escolares dos alunos são um dos campos de análise.

Faremos de seguida uma breve apresentação da evolução registada nas taxas de transição do 1º ciclo ao ensino secundário.

Em termos evolutivos, verifica-se uma tendência para uma melhoria dos resultados no 4º ano nos últimos anos, sendo registadas ligeiras flutuações. Todos os agrupamentos registaram um aumento relativamente a 2010/11, excetuando os agrupamentos de Loureiro e S. Roque, onde se observou um ligeiro decréscimo.

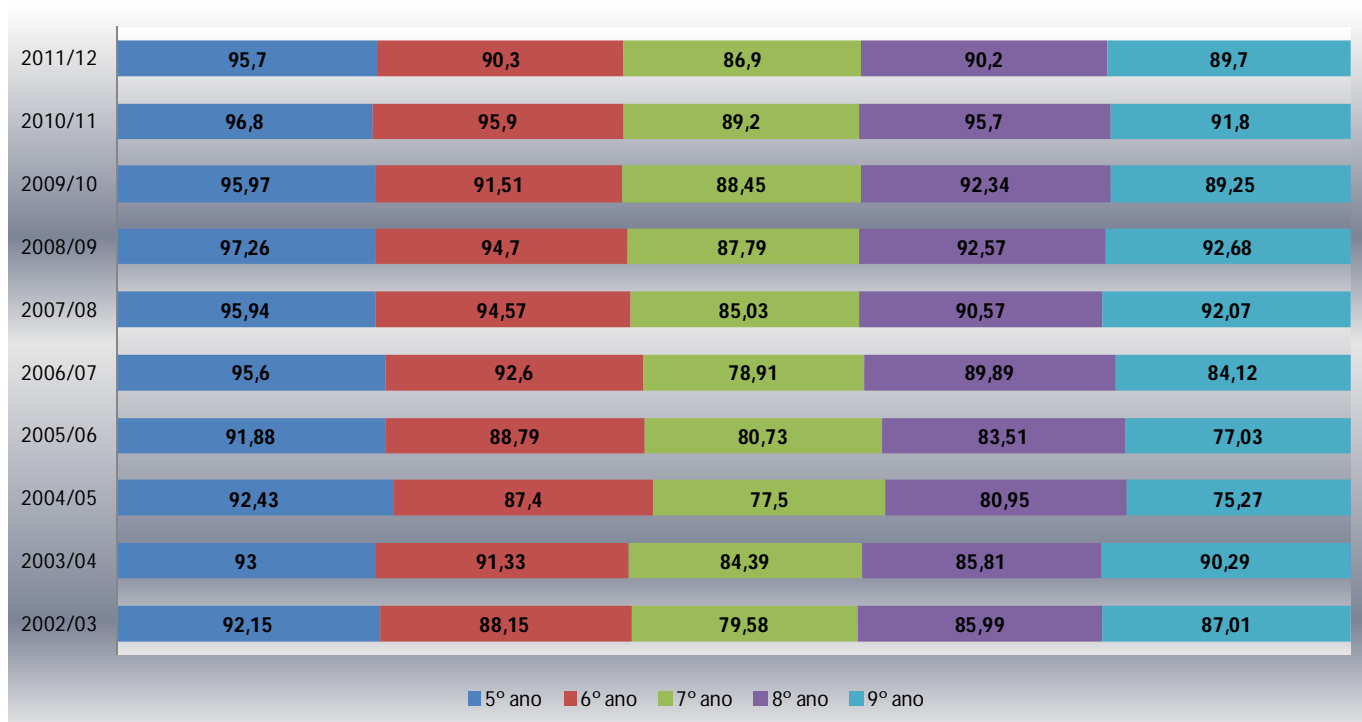
Gráfico 8
Evolução das taxas de transição no 4º ano do ensino básico, por agrupamento, entre 2002/03 e 2011/12



Fonte: Agrupamentos de escolas, setembro 2012.

Nos 2º e 3º ciclos as taxas de transição não são tão elevadas, na maioria das situações, quanto as taxas do 4º ano de escolaridade.

Gráfico 9
Evolução das taxas de transição no 2º e 3º ciclo, entre 2002/03 e 2011/12 nas escolas do concelho

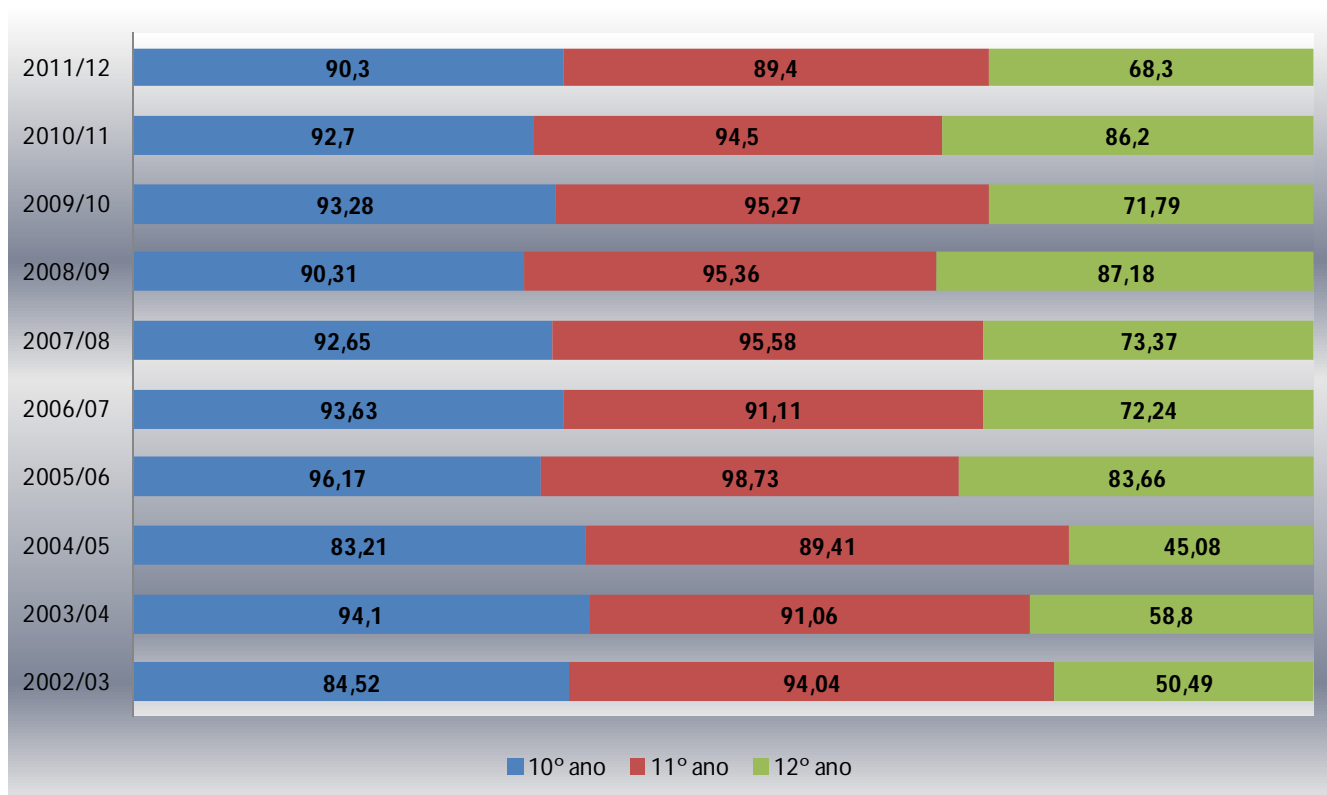


Fonte: Agrupamentos de escolas, setembro 2012.

O gráfico 9 revela-nos que é no segundo ciclo que, na globalidade, se registam as transições mais elevadas. O 7º ano continua a registar taxas inferiores a 90%. De uma forma geral, observamos que nos últimos quatro anos letivos não houve muitas alterações nestas taxas, verificando-se alguma estabilidade, embora neste último ano se tenha observado um ligeiro decréscimo em todos os anos de escolaridade.

Em termos evolutivos, têm-se registado taxas de transição no ensino secundário relativamente satisfatórias, continuando a ser o 12º ano (ano de conclusão) o que regista valores mais baixos, embora já estejam longe dos níveis atingidos nos três primeiros anos letivos representados no gráfico 10.

Gráfico 10
Taxas de transição/sucesso nos cursos científico-humanísticos nas escolas secundárias do concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2002/03 e 2011/12



Fonte: Escolas secundárias, setembro 2012.

Como já atrás nos socorremos de uma publicação da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (Regiões em números 2010/2011) para apresentar dados relativos às taxas de escolarização, apresentamos de seguida um quadro com os dados sobre taxas de retenção e desistência no ano 2010/2011. Estes dados são importantes sobretudo porque nos permitem estabelecer comparações não só em termos nacionais, mas também em termos regionais, ajudando-nos a perceber melhor como estão os Municípios vizinhos em termos de sucesso educativo e em que lugar se situam também as nossas escolas.

Tabela 19
Taxa de retenção e desistência em Oliveira de Azeméis, em comparação com o Continente, a região Norte e o EDV, em 2010/11

Região	Nível de ensino				
	Ens Básico	1ºCEB	2º CEB	3º CEB	Ens Sec
Continente	7,3	3,2	7,1	12,9	20,5
Norte	6,1	2,5	5,3	11,2	17,9
Grande Porto	6,7	2,8	6,6	12	19
Entre Douro e Vouga	5,8	2,6	4,1	11	16,4
Arouca	7,5	3,8	8,8	11,1	8,5
Vale de Cambra	6	1,7	4,3	12,4	13,2
Santa Maria Feira	6,4	2,2	4,5	13,1	19,3
S. J. Madeira	3,5	3,3	0,9	5,7	16,5
Oliveira Azeméis	4,9	2,9	3,2	8,6	15,2

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – *Regiões em números 2010/2011, Volume I – Norte*

Podemos verificar que o concelho de Oliveira de Azeméis alcançou resultados positivos em termos comparativos, principalmente se nos detivermos na análise dos resultados do Continente, Região Norte e Grande Porto. Ao nível da região do EDV registamos alguma uniformidade, ou seja, os valores não são tão discrepantes e é possível concluir que os resultados são bastante satisfatórios no que a estes indicadores diz respeito. No entanto, esta comparação permite-nos também ver que há ainda muito trabalho a fazer com as escolas, em prol da melhoria contínua e de mais sucesso educativo.

6. Educação e Formação de Adultos

A educação e formação de adultos, desde que foi lançada a Iniciativa Novas Oportunidades pelo Governo, encerra diversos percursos de qualificação, nomeadamente, Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas e vias de conclusão do nível secundário de educação.

6.1 – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

O Sistema RVCC é um processo através do qual as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que permitam gerar conhecimentos e competências, são reconhecidas e certificadas. Com este processo pretende-se aumentar a qualificação e os níveis de empregabilidade da população adulta ativa, bem como incentivar a formação ao longo da vida e a promoção da valorização social destes indivíduos.

No concelho de Oliveira de Azeméis, quando se iniciou este programa, foram criados dois Centros Novas Oportunidades, um na Escola Secundária Ferreira de Castro e outro na Escola Secundária Soares Basto. No ano letivo 2007/2008, o concelho contava já com quatro Centros (além dos atrás referidos, Centro Novas Oportunidades do Cenfim e o da Associação Comercial).

Entretanto, fala-se agora na substituição destes centros por Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional. O centro da Associação Comercial já não está ativo e os restantes apenas têm a sua continuidade assegurada até ao final do ano de 2012. A tabela 20 contempla os dados com o número de adultos que foram certificados desde o início da implementação deste programa. No total, foram certificados 3765 adultos.

Tabela 20
Centros Novas Oportunidades – RVCC

	Nível de Certificação							
	B1 (4º ano)		B2 (6º ano)		B3 (9º ano)		Secundário	
	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados
E Básica e Secundária Ferreira de Castro		10	23	63	64	1106	342	390
E Secundária Soares Basto			30	75	91	984	147	273
ACCOAVC (encerrado)						452		113
CENFIM		1		63		147		88
Total		11		201		2689		864

Fonte: Centros Novas Oportunidades, setembro 2012.

6.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são uma modalidade de formação de adultos (maiores de 18 anos) que possuam baixas qualificações profissionais e baixos níveis de escolaridade. Podem assumir vários percursos em função da certificação que conferem. Existem, assim, cursos EFA nível básico de educação e nível 2 de formação profissional (B1, B2, B1+B2, B3/nível 2 formação profissional, B2+3/nível 2 formação profissional) e EFA nível secundário de educação e nível 3 de formação profissional. A frequência de curso EFA de dupla certificação confere certificado de 3º ciclo e nível 2 de formação profissional ou certificado de ensino secundário e nível 3 de formação profissional. No caso de EFA de habilitação escolar, são atribuídos certificados do 1º, 2º ou 3º ciclos do ensino básico e o diploma de ensino básico (B3) e diploma de ensino secundário, quando são EFA secundário.

Na tabela que se segue apresentamos os cursos EFA⁷ lecionados nas escolas e no Cenfim, bem como os dados relativos à sua frequência.

Tabela 21
Cursos de Educação e Formação de Adultos – ano letivo 2011/2012

Escola	Cursos / Tipo	Nº Formandos	Início/Duração
EB 2,3 Bento Carqueja	Curso de Alfabetização	80	Out-11
	EFA B1	20	Out-11
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	EFA B3 (escolar)	28	Março 2012/1 ano e meio
Básica e Secundária Ferreira de Castro	EFA Secundário Tipo A	13	04/01/10 a 20/12/11
	EFA Canalizador (2+3 Básico)	13	10/05/10 a 27/01/12
Secundária Soares Basto	EFA Escolar	25	Jun11/Dez12
	EFA Técnico de Electrotecnia (secundário, profissional)	8	Set09/Abr12
Cenfim	EFA Técnico Desenho de Moldes	11	
Total		198	

Fonte: questionários da rede educativa 2011/2012 (Agrupamentos e Escolas Secundárias); Cenfim, novembro 2011.

Tal como já referimos no início deste relatório, há entidades que promovem estas e outras formações, nomeadamente Formações Modulares Certificadas, nas mais diversas áreas. O Município tem lançado um folheto quando se aproxima o final de cada ano letivo com as ofertas formativas previstas para o ano seguinte, quer da parte das escolas, quer da parte das outras entidades. Este tem por objetivo divulgar as várias alternativas/percursos formativos quer para jovens, quer para adultos e pretende ainda ser um instrumento que permita a articulação entre as diversas entidades envolvidas neste processo.

⁷ Estes cursos não obedecem taxativamente aos tempos letivos, podendo começar no início do ano civil, por exemplo, uma vez que estão sujeitos a aprovação de candidatura. No entanto, por uma questão de facilitar a recolha dos dados, são solicitados, às escolas, no início de cada ano letivo juntamente com outros indicadores educativos.

6.3- Vias de conclusão do nível secundário de educação (anterior ensino recorrente)

O modelo de ensino recorrente como o temos conhecido foi reorganizado tendo em conta a entrada em vigor do programa atrás referido. O objetivo do Ministério da Educação com esta reorganização passa pela necessidade de assegurar uma resposta formativa baseada no formato dos cursos de Educação e Formação de Adultos, uma vez que estes possibilitam a construção de percursos formativos mais ágeis e flexíveis. No entanto, continuam a prever-se respostas ao nível do ensino secundário, constituindo-se como um sistema de módulos capitalizáveis, existindo cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos. Embora haja ainda alguma oferta profissionalizante a este nível, progressivamente os cursos de cariz profissional seguirão o formato dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, como referimos atrás, sendo o ensino recorrente essencialmente para quem pretende o prosseguimento de estudos.

O ano letivo de 2009/2010 foi o último ano em que foram ministrados cursos de ensino secundário no concelho de Oliveira de Azeméis (na Escola Secundária Soares Basto).

7. Ensino Profissional

Ao nível da formação profissional, uma das modalidades especiais da educação escolar, o concelho de Oliveira de Azeméis não tem qualquer escola profissional, contando apenas com um Centro de Formação protocolar, o Cenfim – Centro de Formação da Indústria Metalomecânica. Esta lacuna, que anteriormente foi detetada, está agora a ser colmatada por força da integração desta possibilidade na lei, com a criação de cursos profissionais nas escolas secundárias, alargando o leque de ofertas profissionalizantes ao dispor dos alunos.

O CENFIM, com ação específica na formação de um determinado cluster empresarial – Indústria metalomecânica e de Moldes, promove a formação inicial de jovens – aprendizagem em regime de alternância para candidatos ao 1º emprego, com idade mínima de 15 anos e com o 6º ou o 9º ano de escolaridade (nível 2 ou 3, respetivamente). Os cursos de aprendizagem atribuem ou um certificado de formação profissional de nível 2 e equivalência escolar ao 9º ano ou um certificado de formação profissional de nível 4 e equivalência escolar ao 12º ano. A qualificação inicial proporciona aos formandos uma formação profissional que lhes permite o ingresso na vida ativa, tendo também como destinatários candidatos ao 1º emprego que tenham completado a escolaridade obrigatória, não qualificados ou sem qualificação adequada. Estes cursos atribuem um certificado de formação profissional de nível 2 ou 4. A tabela seguinte apresenta os cursos que decorreram durante o ano letivo 2011/2012 e respetiva frequência.

Tabela 22
Cursos de Aprendizagem ministrados no Cenfim no ano letivo 2011/2012 e respetiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2011/2012
Manutenção Industrial/Mecatrónica	12º ano + nível 4	11
Manutenção Industrial/Mecatrónica		16
Manutenção Industrial/Mecatrónica		10
Maquinação e Programação		12
Maquinação e Programação		16
Desenho e Projecto de Construções Mecânicas		10
Desenho e Projecto de Construções Mecânicas		12
Total		87

Fonte: Cenfim 2011/12.

Para além das formações atrás referenciadas, o Cenfim promove ainda formação contínua diversificada, essencialmente na área da indústria metalomecânica e destina-se a empresários, quadros superiores, médios e intermédios, chefias e técnicos, operários e desempregados de curta duração. Tem ainda um Centro Novas Oportunidades.

8. Ensino Especial

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da educação escolar. A educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o apoio de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exigam (artigo 18º da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

No âmbito da reorganização deste tipo de ensino, foi publicado o Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e social. Este Decreto-Lei visa reforçar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade, orientada para o sucesso educativo de todos os alunos assumindo, de forma consciente, clara e inequívoca, a promoção da qualidade de ensino num modelo de escola inclusiva, consagrando princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades. Este decreto assenta no pressuposto de que os alunos com necessidades educativas especiais devem frequentar as turmas regulares e participar na vida escolar. A frequência de recursos específicos, como as unidades especializadas, deverá ser uma exceção, tendo lugar apenas para fins específicos. Prevê-se a criação de uma rede de escolas de referência para o ensino bilingue de alunos surdos e de uma rede de escolas de referência para o ensino de alunos cegos e com baixa visão. Estabelece-se a possibilidade de os agrupamentos de escolas organizarem respostas específicas diferenciadas através da criação de unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Estabelece-se ainda que as escolas ou os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino particular com paralelismo pedagógico, escolas profissionais direta ou indiretamente financiados pelo Ministério da Educação, não podem rejeitar a matrícula ou inscrição de qualquer criança ou jovem com base na incapacidade ou nas necessidades educativas especiais que manifestem.

Espera-se que, com este novo enquadramento, os desígnios da escola inclusiva possam ser alcançados, nomeadamente tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspetiva abrangente e num quadro de diversidade. Numa publicação⁸ do Ministério da Educação, onde são descritas as alterações introduzidas

⁸ Pereira, Filomena (Coord.), "Educação Inclusiva – da retórica à prática – resultados do Plano de Acção 2005-2009", Direcção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2009.

entre 2005 e 2009 no âmbito da Educação Especial lê-se que: “pode afirmar-se que a transição para a escola inclusiva, conduzida de forma segura e sustentada, é o caminho do progresso no sistema educativo.”

Atualmente a coordenação dos professores destacados para trabalharem na área dos apoios educativos e educação especial fica a cargo dos agrupamentos de escolas. Os serviços disponibilizados para crianças com necessidades específicas existentes em Oliveira de Azeméis são duas Unidades de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência em Loureiro, uma na EB1 de Alumieira, outra na EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão e uma Unidade em Cucujães, na EB1 de Faria de Baixo. A Unidade de Apoio a Surdos anteriormente a funcionar na EB1 de Oliveira de Azeméis, funciona agora em Santa Maria da Feira, integrando assim a rede de escolas de referência mencionada anteriormente.

Em Oliveira de Azeméis existe ainda uma instituição direcionada para o apoio à população portadora de deficiência, sendo equiparada a uma IPSS – Cerciaz. Geograficamente, abrange a população dos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Albergaria-a-Velha, Arouca e Ovar. A instituição dispõe de uma valência de ensino especial que se destina a crianças e jovens portadores de deficiência, entre os 6 e os 18 anos. Para além desta valência, a instituição conta ainda com outras, nomeadamente, ensino pré-profissional, formação profissional e centro de atividades ocupacionais.

Tabela 23

Frequência das diferentes valências da CERCIAZ, por concelho de residência dos utentes, 2011/2012

Concelhos de residência dos utentes	2011/2012			
	Área Pedagógica	Centro Actividades Ocupacionais	Formação Profissional	Outros (utentes desenquadrados)
	Nº alunos	Nº utentes	Nº utentes	Nº utentes
Oliveira de Azeméis	1	49	26	14
Vale de Cambra	1	7	2	1
Albergaria-a-Velha	0	3	0	3
Arouca	1	0	2	2
Ovar	1	0	0	0
Total	4	59	30	20

Fonte: Cerciaz, novembro 2011.

9. Formação Pós-Secundária

No concelho de Oliveira de Azeméis existe também oferta de cursos de especialização tecnológica que conferem uma formação pós-secundária certificada por um Diploma de Especialização Tecnológica e um Certificado de Aptidão Profissional de nível V. Estes cursos estão incluídos no Programa Aveiro-Norte, resultado de uma parceria entre a Universidade de Aveiro e os Municípios do Entre Douro e Vouga. Com este programa de formação pós-secundária pretende-se combater o abandono precoce do sistema de ensino, promover a formação contínua e a requalificação profissional, preparar o público-alvo para lidar com os novos desafios colocados no domínio das mutações tecnológicas e organizacionais emergentes, bem como fortalecer todo o tecido económico e administrativo ao nível local.

Os cursos desenvolvem-se em vários concelhos do distrito, nomeadamente em S. João da Madeira, Estarreja, Espinho, Albergaria-a-Velha, Ovar e Sever do Vouga, em parceria com as autarquias e escolas secundárias locais.

A oferta existente no concelho de Oliveira de Azeméis, nos cinco últimos anos letivos, foi a que se apresenta na tabela que se segue, sendo de registar que no ano em análise apenas foi lecionado um curso. Note-se, aliás, que apenas funcionou um curso em cada um dos concelhos acima mencionados.

Tabela 24
Cursos de especialização tecnológica ministrados no concelho de Oliveira de Azeméis, de 2005/06 a 2011/2012

Cursos de Especialização Tecnológica	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	26	20	42	45	41	42	22
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	19	20	42	41	33	37
Tecnologia Mecatrónica	22	13	16	39
Desenho e Projectos de Moldes	27	20	41	44	34	36
Organização e Planificação do Trabalho	19	20	39	43	43	25
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	22
Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	0	20	17
Total	113	113	181	173	167	201	22

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte, 2011/12.

10. Ensino Superior

No que diz respeito ao ensino superior, o Município conta com dois estabelecimentos de ensino, um público - Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte e um privado - Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis.

O curso lecionado na Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte é o de Tecnologia e Design de Produto, que teve a sua primeira edição no ano letivo de 2005/2006. Este curso resulta na formação de quadros com um perfil interdisciplinar, caracterizada por uma forte componente técnica, indo ao encontro das necessidades sentidas pelas empresas locais.

Tabela 25
Evolução da frequência do curso de Tecnologia e Design do Produto entre 2005/06 e 2011/12

Curso Superior	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Tecnologia e Design de Produto	28	28	118	110	65	131	118

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte, 2011/12.

A Escola Superior de Enfermagem iniciou a sua atividade no ano letivo de 2002/2003. Em Abril de 2006 terminou o 1º curso, com um total de 44 novos enfermeiros. Esta escola tem-se revelado um sucesso pelo fluxo de alunos que tem conhecido, que igualmente imprimem, cada vez mais, uma identidade académica à cidade de Oliveira de Azeméis.

Para além da licenciatura em enfermagem, a escola leciona ainda cursos de complemento e cursos de pós – licenciatura e pós-graduação. No total, no ano letivo de 2011/2012, esta instituição contava com 312 alunos.

Tabela 26
Licenciatura na ESECVP e respetiva frequência, entre o ano letivo 2009/10 e 2011/12

Curso	Alunos	Alunos	Alunos
	2009/2010	2010/2011	2011/2012
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 1º ano	58	60	52
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 2º ano	49	51	42
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 3º ano	56	44	50
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 4º ano	54	55	46
Total	217	210	190

Fonte: Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, 2011/12.

Tabela 27
Cursos de pós-licenciatura e pós-graduação na ESECVP e respetiva frequência, no ano letivo 2011/2012

Cursos de Pós-Licenciatura	Formandos
	2011/2012
Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	26
Especialização em Enfermagem de Reabilitação	25
Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	25
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	15
Total	91

Curso de Pós-Graduação	Formandos
	2011/2012
Administração e Gestão de Serviços de Saúde	31

Fonte: Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, 2011/12.

III. Síntese final

1. Pontos Fracos / Ameaças

O sistema educativo do Município de Oliveira de Azeméis continua a apresentar como principais pontos fracos/ameaças:

- Existência de 3 jardins de infância a funcionar em instalações pré-fabricadas (JI de Vermoim, JI de Pindelo e JI Bustelo);
- Escolas / turmas de 1º ciclo a funcionar em salas modulares ou pré-fabricadas, nomeadamente na EB1 nº4 de Oliveira de Azeméis (2 salas), na EB1 nº2 de Oliveira de Azeméis (1 sala), na EB1 de Pindelo (1 sala), na EB1 Brejo (1 sala), na EB1 Largo da Feira (1 pré-fabricado) e na EB1 de UI (1 pré-fabricado);
- Subdimensionalidade de algumas escolas de 1º ciclo e jardins de infância, registando-se um número reduzido de salas por estabelecimento;
- Desigualdade de equipamentos e recursos entre as escolas de 1º ciclo, nomeadamente no que concerne a bibliotecas escolares, refeitórios e espaços de jogo e de recreio;
- Falta de condições em algumas escolas de 1º ciclo e jardins de infância que permitam garantir, de facto, a “escola a tempo inteiro” e a Componente de Apoio à Família devido à inexistência de espaços específicos para o desenvolvimento das atividades, sejam elas AEC ou atividades desenvolvidas no serviço de prolongamento de horário;
- Apesar da introdução de algumas melhorias, persiste a necessidade da adequação da rede de transportes;
- A perda acentuada de alunos, especialmente nos níveis pré-escolar e 1º ciclo, fruto do decréscimo da natalidade e do fenómeno da emigração;
- A média concelhia obtida nas provas finais de 6º ano ficou ao nível da média nacional (tendo baixado relativamente ao ano anterior);
- Maior restrição na oferta educativa das escolas, nomeadamente ao nível dos cursos profissionais;
- As alterações relativas à constituição de turmas (aumento do nº mínimo de alunos por turma);
- A redução do nº de Centros Novas Oportunidades;
- Aumento do desemprego no concelho (no espaço de um ano registou-se um aumento na ordem dos 24% - em nov.2011 estavam registados no IEFP 2615 desempregados e em nov.2012 este número situava-se nos 3245 indivíduos);

- Diminuição de rendimentos que pode levar à disfuncionalidade familiar, com repercussões nas aprendizagens e no sucesso educativo dos alunos.

2. Pontos fortes / Oportunidades

Como principais pontos fortes/oportunidades destacamos:

- Aumento da taxa de pré-escolarização (tx real de pré-escolarização de 95%);
- Melhoria gradual das condições físicas dos edifícios das escolas de 1º ciclo e jardins de infância devido às intervenções realizadas pelo Município;
- A criação, em 2009/2010, de uma equipa operativa de intervenção nas escolas com o objetivo de responder de forma mais pronta e eficaz às diversas solicitações (as escolas avaliam positivamente o trabalho desta equipa);
- A alteração da rede educativa, de forma gradual, adequando-a às linhas de desenvolvimento educativo local preconizadas na carta educativa e adaptada à nova realidade;
- Aumento do número de escolas com o serviço de refeições escolares;
- Existência de serviço de prolongamento de horário no 1º ciclo em 11 escolas;
- Elevadas taxas de sucesso no ensino básico (92%);
- Taxa de sucesso no ensino secundário satisfatória (85,7%);
- As médias obtidas nas provas de aferição do 4º ano e nas provas finais de 9º ano foram superiores às médias nacionais; médias nos exames nacionais do secundário (Port. e Mat.) equivalentes às nacionais;
- O abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, é residual;
- As taxas brutas de escolarização no ensino básico atingem os 100% e no ensino secundário são elevadas;
- Boa articulação com os parceiros educativos, em especial com as escolas; sistema de comunicação/informação eficaz;
- Diversidade de projetos da DME e de outros serviços municipais e abrangência de diferentes públicos;
- Existência de duas Instituições do nível de ensino superior, uma privada e outra pública. Este facto torna o município mais atrativo em termos de população jovem;
- Bom funcionamento do Conselho Municipal de Educação (debate de questões fundamentais como o reordenamento da rede educativa e a análise do sucesso educativo) – apesar de não estar legalmente previsto,

são envolvidos os presidentes dos agrupamentos de escolas nos debates.

No ano letivo que já decorre (2012/2013) destaca-se, relativamente aos equipamentos, a deslocação do JI de Bustelo para as instalações da EB de Bustelo, dando melhores condições às crianças que o frequentam.

De salientar a reorganização que houve ao nível da constituição de (mega) agrupamentos. Oliveira de Azeméis conta agora com cinco agrupamentos.

Tabela 28
Novos agrupamentos de escolas no concelho de Oliveira de Azeméis

DESIGNAÇÃO AGRUPAMENTO	SEDE DE AGRUPAMENTO	FREGUESIAS ABRANGIDAS	ESCOLAS AGRUPADAS			
			JI	EB1	EB2,3 / EB3	SEC
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES BASTO	ES SOARES BASTO	Oliveira de Azeméis - centro	OAZ n°1 Feira dos Onze	OAZ N°1	EB 2,3 Bento Carqueja	Secundária Soares Basto
			OAZ n°4 Fonte Joana	OAZ N°4	Secundária Soares Basto	
		Madail	Madail	Madail		
		UI	Cavalar	UI		
		Macinhata da Seixa		Cruzeiro n°1 (Alvão)		
				Cruzeiro n° 2		
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERREIRA DE CASTRO	EBS FERREIRA DE CASTRO	Oliveira de Azeméis - norte	OAZ n°2 (Lações)	OAZ n°2	E. Básica e Sec Ferreira de Castro	E. Bás. Sec Ferreira de Castro
		Santiago Riba-UI	Igreja	Ponte n° 1		
			Outeiro	Outeiro		
			Cruzeiro			
		Ossela	Vermoim	Sto. António n°1 (Polo 1)		
			Selores (Polo 2)			
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE LOUREIRO	EB D FREI CAETANO BRANDÃO	Loureiro	Alumieira	Alumieira + turmas eb 2,3	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	
		S. Martinho da Gândara	Brejo	Serrazina (Brejo)		
		Pinheiro da Bemposta	Figueiredo	Areosa	EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	
			Curval	C. Educativo Curval		
		Travanca	Travanca	Outeiro (Travanca)		
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR FERREIRA DA SILVA	EBS DR FERREIRA DA SILVA	Cucujães	Faria de baixo	Faria de Baixo	E. Básica e Sec Dr Ferreira da Silva	E. Básica e Sec Dr Ferreira da Silva
			Picoto	Picoto + turmas 4º ano		
		Nogueira do Cravo	Nogueira do Cravo	Maria Godinho		
			Feira	Largo da Feira		
		S. Roque	JI Comendador Angelo Azevedo	EB Comendador Angelo Azevedo	EB Comend. Angelo Azevedo	
Bustelo	Bustelo					
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FAJÕES	EBS FAJÕES	Fajões	Fajões	Areal	E. Básica e Sec de Fajões	E. Básica e Sec de Fajões
				Casalmarinho		
		Cesar	Cesar n° 1	Cesar		
			Cesar n° 2			
		Vilarinho				
		Macieira de Sarnes	Igreja (Mac.Sarnes)	Macieira de Sarnes		
		Carregosa	C. Escolar Azações	C. Escolar Azações	EB 2,3 de Carregosa	
			Cavadinha	Carregosa		
Pindelo	Pindelo	Pindelo				
	Pinhão					

Fonte: DME, julho 2012.

Perante esta nova configuração da rede educativa, o concelho conta com ensino secundário em mais um agrupamento: Dr. Ferreira da Silva (Cucujães). Esta escola está a ser alvo de reabilitação que, embora estando sob a alçada do Ministério da Educação, conta com a colaboração do Município. De salientar que abriram duas

turmas de ensino secundário neste agrupamento, funcionando uma na sede, em Cucujães, e outra em S. Roque, na EB Comendador Ângelo Azevedo.

Dando corpo às propostas inscritas no plano de ação da carta educativa aprovada pelo Ministério da Educação, está prevista a construção de dois novos centros escolares a curto prazo, nomeadamente um ligado à Escola Básica Secundária Ferreira de Castro, em Lações, e outro na freguesia de UI.